



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELENCIA EM TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

PAMELA DE CASTRO DA SILVA

Turismo Pedagógico como ferramenta na educação ambiental

BRASÍLIA – DF

2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELENCIA EM TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Pâmela de Castro da Silva

TURISMO PEDAGOGICO COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Monografia apresentada ao curso de graduação em Turismo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Profa. Dra. Iara Lucia
Gomes Brasileiro

BRASÍLIA – DF

2015

Silva, Pâmela C.

Turismo Pedagógico como ferramenta na Educação Ambiental/
Silva, Pâmela C. – Brasília, 2015.

Monografia (graduação) – Universidade de Brasília, Centro de
Excelência em Turismo, 2015.

Orientador: Profa. Dra. Iara Lúcia Brasileiro

1. Turismo Pedagógico. 2. Meio Ambiente. 3. Educação Ambiental

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação em Turismo

TURISMO PEDAGOGICO COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo
– CET, da Universidade de Brasília - UnB, como requisito à obtenção do grau de
Bacharel em Turismo.

PÂMELA DE CASTRO DA SILVA

Banca Examinadora:

Professora. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro - Orientadora

Professora. Ma. Ana Rosa Domingues Santos – Avaliadora Interna

Professora. Ma. Alessandra Santos dos Santos – Avaliadora Externa

Brasília-DF, 11 de Dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha mãe, meu exemplo de garra, força e superação, a mulher da minha vida a que me ensina todos os dias a ser uma pessoa melhor. Palavras nunca serão o suficiente para expressar meu amor e minha gratidão por essa mulher incrível dona de um sorriso único e um coração incomparável que transborda amor.

Dedico também à minha vovó Lucy (in memoriam), minha princesa, aquela que não precisava mais que palavras, apenas com seus beijos e seu olhar eu me sentia amada. Te amo Vovó, a senhora é a maior responsável pelo que compreendo sobre família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu Senhor e minha fortaleza, por seu infinito amor, sua fidelidade e cuidado, me auxiliando em todo o tempo durante a conclusão do curso.

Agradeço a minha mãe e ao meu pai pelo imenso amor, ao meu querido irmão por me ensinar a ser uma irmã melhor. Obrigado por acreditarem em mim, sonharem comigo e se alegrarem a cada vitória que conquisto.

Agradeço ao Tintin, por sua paciência e demonstração de amor, podendo muitas vezes jogar tudo para o alto, mas se fez presente, me ensinou, cuidou de mim e me ajudou para que eu cuidasse de mim mesma, foi peça importante na conclusão do meu curso. Obrigada por me fazer sentir amada.

Agradeço aos meus tios Zé Maria e tia Simone, participantes pelas minhas realizações, conquistas e sonhos, me ajudaram não apenas financeiramente mas também com muito amor. Pra sempre minha gratidão.

Agradeço a toda minha linda família buscapé, aos Gama Valcam e aos Pires de Sousa da Gama, por toda a alegria e orgulho que sinto em chama-los família. Amo todos vocês.

Agradeço a minha irmã de alma Raquel, nunca terei palavras o suficiente que expressem meu amor e gratidão, você é uma das responsáveis por essa conquista, acreditou em mim e me ajudou a chegar até aqui.

Agradeço ao meu amigo Sebastião, pelas palavras de ânimo, por seu cuidado e amizade em todo o tempo, à minha amiga Mariana Radicchi meu braço direito e esquerdo durante todo o curso.

Agradeço a querida professora Ana Rosa, por ter sido mais que uma professora, confidente e conselheira, por estar sempre disposta a me ouvir e por ter me ajudado em todos os momentos difíceis da minha vida acadêmica e pessoal. Pra sempre estará em meu coração.

Agradeço a Prof. Iara e ao Prof. Davi Fernandes que prontamente se dispôs em ajudar nesse trabalho de pesquisa.

Agradeço aos meus amigos de aeroporto, Inframerica, amigos da UnB, amigos de longa data e novos amigos. Obrigada por todo carinho.

EPIGRAFE

Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão
direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo. Isaías
41:13 (BIBLIA p. 899)

RESUMO

A Pesquisa realizada apresenta o turismo como ferramenta pedagógica no auxílio para aprendizagem da educação ambiental. Através de pesquisas exploratórias são utilizados conceitos dentro dos seguimentos do turismo como turismo pedagógico e de meio ambiente, demonstrando a ligação entre o turismo, a pedagogia e a prática da educação ambiental. O Turismo Pedagógico traz uma alternativa na área da educação onde é possível proporcionar, não apenas ao aluno como também aos turistas e todos aqueles que usam o espaço, uma interação com o aprendizado e o meio externo. O turismo se torna precursor para a promoção da cidadania na valorização do patrimônio material e imaterial, em conexão com a educação ambiental, se torna objeto de auxílio para a conscientização e preservação. É feito um estudo comparativo entre a teoria e a prática realizada pelas escolas e por atividades de turismo pedagógico que são oferecidas pela Fazenda Velha e Fazenda Babilônia, propriedades privadas que disponibilizam o espaço para a realização da educação ambiental por meio do turismo. Também é exposto nesse trabalho de pesquisa o atual cenário, as dificuldades de inserir o turismo pedagógico juntamente com a educação ambiental nas redes de ensino, a falta do incentivo para a criação de políticas públicas eficientes. O presente trabalho oferece um campo de estudo futuro na prática do turismo pedagógico, utilizando a inclusão social e a conscientização de gestores e profissionais de educação, turismo e meio ambiente.

Palavras-chave: Turismo – Meio Ambiente - Turismo Pedagógico - Educação Ambiental - Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The following research presents the tourism as a pedagogic tool to teaching environmental education. Through exploratory research, concepts are used within segments of tourism such as pedagogical tourism and environmental tourism explaining the connection between tourism, pedagogy and the practice of environmental education. The pedagogical tourism brings an alternative in the area of education where one can offer not only to the students but also to tourists and everyone that utilizes that space, an interaction of the learning process with the outdoors. The tourism becomes the starting point to promoting the citizenship in adding material and non material value to the heritage, linked to the environmental education. It also becomes a valuable tool to the awareness and preservation of those areas. A comparison study between the theory and what is put into action by the schools and by the activities of pedagogical tourism that are offered by the Fazenda Velha and Fazenda Babilonia. Private properties that offer their spaces so that environmental education can be taught through tourism. It is also presented in this research the current scenario, the challenge of inserting the pedagogical tourism as well as the environment education in the curriculum of the schools, the lack of incentive to the creation of more effective public policies.

This study offers a future field of study in the practice of pedagogical tourism utilizing social integration and raising awareness to the politicians, teachers, and tourism and environment professionals.

Keywords: Tourism - Environment – Pedagogical Tourism - Environmental Education - Pedagogical Practices.

.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Varanda da Fazenda Babilônia

Figura 2: Capela

Figura 3: Monjolo

Figura 4: Espaço verde entrada da Fazenda

Figura 5: Mapa de acesso Fazenda Babilônia

Figura 6: Turismo Pedagógico Fazenda Babilônia

Figura 7: Contato com animais – Turismo Pedagógico

Figura 8: Fachada da Fazenda Velha

Figura 9: Casa sede da Fazenda Velha antes da restauração

Figura 10: Casa sede depois da restauração

Figura 11: Telhas de 1884

Figura 12: Mapa de acesso Fazenda Velha

Figura 13: Turismo Pedagógico Fazenda Velha

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEMTN – Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte

CER – Câmara Especial Recursal

CNE – Conselho Nacional de Educação

COP – Conferencia das partes sob o clima

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PNMA – Política Nacional de Meio Ambiente

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

ProNEA – Programa Nacional de Meio Ambiente

SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 Turismo e Meio Ambiente.....	16
1.1.1. Turismo.....	19
1.1.2. Segmentações do Turismo	
1.1.3. Turismo Pedagógico	
1.2 Meio Ambiente	20
1.3 Educação Ambiental	27
1.3.1 Educação Ambiental na relação de interpretação do patrimônio.....	29
1.3.2 Turismo e Educação Ambiental	
1.3.3 Turismo e práticas pedagógicas como ferramentas para a Educação Ambiental.....	37
2 METODOLOGIA	39
3 OBJETOS DE ESTUDO	41
3.1 Fazenda Babilônia	41
3.1.1. Histórico	43
3.1.2. Localização.....	46
3.1.3. Turismo de Lazer e Pedagógico	47
3.2 Fazenda Velha	48
3.2.1. Histórico.....	49
3.2.2. Localização.....	52
3.2.3. Turismo Pedagógico (Projeto Pedagógico)	53
4. RESULTADOS	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	74
APÊNDICES	77

INTRODUÇÃO

O turismo tem se desenvolvido como uma atividade econômica de grande importância e a cada dia fazendo um maior uso do meio ambiente, dos espaços naturais, históricos, patrimoniais, etc. A atividade turística pode gerar a degradação e poluição do espaço visitado, porém existe uma relação positiva entre o desenvolvimento do turismo e a preservação do meio ambiente, sendo o turismo usado como um mecanismo de auxílio para alcançar a conscientização e cuidado na preservação do espaço. O Turismo se utiliza da pedagogia como uma alternativa para a prática do ensino e reforço no aprendizado sobre a importância do cuidado e conservação dos espaços naturais, históricos e patrimoniais, essa ferramenta proporciona não apenas ao estudante, mas a todos que utilizam o espaço de alguma forma, uma interação com o aprendizado e o meio externo.

O turismo é uma atividade que oferece um campo interdisciplinar para a realização de seus estudos. A escolha do tema desse trabalho de pesquisa foi devido a possível junção dos interesses pessoais de estudo da pesquisadora, como a pedagogia e o meio ambiente inseridos também como campo de estudo do turismo.

Objetivo geral:

Apresentar a atividade turística como ferramenta de auxílio ao incentivo e prática da conservação do meio ambiente, por meio da educação ambiental.

Traz a problemática sobre a possibilidade de utilizar o turismo de maneira pedagógica como auxílio nas práticas da educação ambiental promovendo a cidadania.

Objetivos específicos:

- Identificar a relação entre turismo e meio ambiente e como de que forma faz presente.
- Avaliar a relação da atividade turística com a educação ambiental e o uso de práticas pedagógicas.

- Estudar o turismo pedagógico e a contribuição deste para a educação ambiental.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, o primeiro se inicia com uma parte introdutória para que toda a pesquisa seja compreendida dentro do assunto exposto. São apresentados conceitos de Turismo na atualidade e as diferentes formas de interpretação do turismo, conceitos de Meio Ambiente entendido como todo o ecossistema, a segmentação de Turismo Pedagógico, os usos do espaço e a ligação entre Turismo e Meio Ambiente, sendo o meio a matéria-prima da atividade turística. É realizada uma pesquisa mais densa na área de educação ambiental e introduz ao leitor uma breve conceituação sobre educação ambiental na importância da interpretação do patrimônio, a relação com o turismo e o uso do espaço turístico que utiliza a educação ambiental para benefício da atividade e conscientização dos turistas e dos setores dentro da esfera do turismo.

O segundo capítulo apresenta a metodologia usada para a possível interpretação do conjunto de informações presentes nesse estudo, são expostos todo o planejamento usado na aquisição do conhecimento e métodos para a formulação da pesquisa.

No capítulo seguinte é exposto o problema analisado diante do levantamento dos dados juntamente aos seus objetos de estudo realizados na Fazenda Velha e Fazenda Babilônia, propriedades rurais que oferecem atividades de turismo pedagógico como prática de educação ambiental, o espaço rural recebe visitas de grupos de estudantes, de escolas do Distrito Federal e entorno, dessa forma, o turismo pedagógico passa a ser compreendido como um conjunto de atividades voltadas ao estímulo de novas descobertas ao ar livre, em meio à natureza e ao campo, onde os alunos vivenciam o cotidiano da comunidade local e adquirirão conhecimento sobre o espaço rural e meio ambiente. A escolha das Fazendas como objeto de estudo se dá devido às duas propriedades apresentarem em suas atividades, a realização do turismo pedagógico.

As estratégias da Fazenda Velha e da Fazenda Babilônia nessa ligação Turismo e Educação são de auxiliar o desenvolvimento do Turismo Pedagógico com auxílio através de equipes formadas por Bacharéis em Turismo e por Professores de diversas áreas, dessa maneira cria-se uma proposta de atividades que incluem o deslocamento do ambiente escolar, até o meio rural.

O quarto capítulo tem o objetivo de análise dos resultados diante a todo o conteúdo teórico apresentado e os objetos de estudo, ligando as práticas pedagógicas para o ensino ambiental, usa-se como exemplos a tentativa de inserção da educação ambiental nas atividades curriculares do Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte e os projetos de turismo pedagógico, oferecidos como atividades da Fazenda Velha e Fazenda Babilônia, enfatizando aos seus visitantes a educação ambiental através do contato com o meio ambiente e espaço local.

Também foi realizada uma pesquisa exploratória no Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte, junto aos estudantes e professores que expõem suas ideias sobre turismo e educação ambiental, de maneira a demonstrar as dificuldades enfrentadas pelos professores para utilizar o turismo pedagógico e implementar a educação ambiental nas escolas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que se possa compreender o turismo pedagógico e a influência deste na prática da educação ambiental, é necessário abordar a teoria dos campos específicos da seguinte pesquisa.

Segundo Denker (1998) é no marco teórico do projeto que se analisa a situação do conhecimento mediante a leitura de obras existentes sobre o assunto investigado, conceitos e explicações, com o objetivo de situar o estudo no contexto geral do conhecimento.

1.1. Turismo e Meio Ambiente

Existe uma forte e crescente relação entre turismo e meio ambiente, sendo que o turismo se apropria do meio ambiente como matéria prima de sua atividade. Essa relação tem aumentado cada vez mais devido ao ritmo de vida acelerado com que as pessoas dos centros urbanos têm vivido; logo nas oportunidades de descanso procuram o contato com a natureza, possuem o sentimento de “fuga” para um ambiente calmo, que traz a sensação de relaxamento físico e mental. A motivação do turismo atualmente são as viagens para o campo, o contato com as belezas naturais utilizando a natureza de forma intensa, muitas vezes, gera o turismo de massa capaz de mudar a dinâmica do espaço, deteriorando e impactando negativamente.

De acordo com Ruschmann, (2012) “Trata-se de um círculo vicioso que é preciso romper por meio de planejamento dos centros urbanos e de medidas energéticas que visem à conscientização para a preservação dos meios naturais, promovendo a sua conservação e perenização.” Ruschmann expõe o fato dos ambientes urbanos já estarem deteriorados pela poluição e outras questões que causam um desgaste nas pessoas urbanas, essas, em viagem de férias ou de fim de semana buscam o verde, logo o homem urbano depois de agredido em seu meio, passa a agredir outros ambientes também.

É intrínseco o uso do meio ambiente pela atividade turística, qualquer atividade provocada pelo homem no ambiente gera alguma modificação. O turismo depende do espaço para que possa existir, depende do ambiente e apropria dos

recursos para sua atividade, gerando impactos negativos com o crescimento excessivo das visitas turísticas em determinadas regiões, da mesma forma que o turismo depende do ambiente, este sendo destruído põe em risco a atividade turística de continuar existindo.

Em diversos estudos a respeito do turismo, começou-se a induzir o uso da atividade para que impactos positivos pudessem ser gerados. A prática da atividade turística não realizada de maneira organizada e responsável pode levar à degradação do Patrimônio Natural, logo o desafio maior é estudar e compreender de que maneira o turismo pode incentivar ao cuidado ambiental e ser uma ferramenta na conservação do meio ambiente.

O impacto do turista sobre o espaço utilizado pelo turismo sempre vai existir, o ideal é que medidas sejam tomadas para que esse impacto seja mínimo possível. Inserir na cultura do turista o cuidado e a preservação através de ações simples como não descartar lixo em lugares próprios, não poluir o ambiente natural, respeitar os animais em seu habitat natural, entre outros.

Uma das características do turista é o consumo, no caso em questão, consumo de serviços que fazem uso de recursos naturais para proporcionar ao visitante a experiência da viagem. O turista busca a paisagem, o belo, pensa nas fotografias que eternizam as lembranças da viagem e do lugar visitado.

Junto com o rápido crescimento do turismo, a atividade turística se apropria também com velocidade da flora, fauna, do clima, dos animais, da cultura, etc. Os impactos que esse crescimento causa envolve não apenas o meio natural, mas meio sociocultural e econômico. A maioria dos recursos e meios utilizados não são renováveis, então o uso em grande escala pode traçar um caminho para o fim.

O produto turístico tem nos atrativos o seu principal componente. Assim, convém ao turismo que esses atrativos sejam preservados em seu estado natural. Desse ponto de vista, ele é uma importante alternativa para que reservas naturais sejam preservadas. (IGNARRA. 2003, p.162)

O PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente)¹, destaca a importância do crescimento do turismo para a economia mundial em uma perspectiva global de recursos, onde mesmo as pequenas mudanças voltadas para

¹ PNUMA – É a sigla em português. A sigla original é UNEP (United Nations Environment Programme)

a ecologia podem causar impactos importantes. A conexão entre inúmeros setores de destino em nível internacional significa mudanças em prática que podem estimular outras mudanças em diferentes atores públicos e privados.

Como todas as indústrias, a indústria do turismo pode ter efeitos ambientais, econômicos e sociais desfavoráveis. Esses impactos são na sua maioria ligados com à construção e gestão de infraestruturas, tais como estradas e aeroportos e de instalações turísticas, incluindo resorts, hotéis, restaurantes, lojas, campos de golfe e marinas. O gerenciamento ruim do turismo pode colocar uma grande pressão sobre uma área e levar à erosão do solo, aumento na poluição do ar, do solo e do mar, perda de habitat natural e aumento das espécies ameaçadas de extinção e agravar a vulnerabilidade dos incêndios florestais.

Por outro lado, o turismo tem o potencial de contribuir para a proteção do ambiente e na redução da pobreza capitando ativos da biodiversidade; para aumentar a apreciação pública do meio ambiente e para difundir a consciência dos problemas ambientais, trazendo as pessoas para um contato mais próximo com a natureza e o meio ambiente. Por causa de seu potencial turístico, muitas áreas naturais estão legalmente protegidas. As empresas de turismo sustentável podem ser promovidas como uma alternativa sustentável de subsistência, é uma oportunidade em áreas onde as atividades econômicas atuais têm efeitos prejudiciais sobre o ambiente, porém onde a biodiversidade e bens culturais podem ser uma fonte de renda. Se planejado e gerido de forma eficiente, o turismo pode se tornar um suporte e aliado de força econômica e política para a conservação. Esse é o objetivo de promover o turismo sustentável ou o turismo que seja compatível com o desenvolvimento sustentável.

O turismo nos espaços naturais não é apenas modismo de uma época e a opinião pública tem que se conscientizado, cada vez mais, da necessidade de proteger o meio ambiente. Se, pelo lado da demanda, a motivação "contato com a natureza" se torna cada vez mais intensa, a natureza intacta e protegida passa a ser um argumento comercial importante. Assim, o turismo de qualidade pode tornar-se economicamente viável, desde que associado à proteção dos espaços naturais e à excelência dos serviços e equipamentos oferecidos aos clientes. É preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, afim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa da sua degradação. O Estado deve cumprir seu papel, principalmente no que se referem à aplicação das leis ambientais e ao zelo pelo seu cumprimento, porém, é essencial que as coletividades dos locais turísticos, assim como os outros agentes de seu desenvolvimento contribuam igualmente para a proteção dos atrativos naturais que estimulam o afluxo dos turistas. (RUSCHMANN, 2012. p. 27).

1.1.1. Turismo

Para entender melhor a relação entre turismo e meio ambiente junto ao objetivo de estudo dessa pesquisa é necessário fazer um estudo separado das partes.

Nos últimos anos temos ouvido falar e estudar a respeito de um fenômeno chamado globalização, como um processo que integra e consolida todo o mundo, ultrapassando as distâncias, através da comunicação e tecnologia. Por meio desse fenômeno as pessoas passam a ampliar o conhecimento sobre outras regiões e outras culturas, nasce a vontade de desbravar, viajar e conhecer outros lugares.

A globalização influencia fortemente o crescimento do turismo, este também contribui para a expansão da globalização.

Turismo é uma atividade socioeconômica complexa por não ter definições e conceitos claros, envolve vários setores e se torna multidisciplinar em suas áreas, relaciona-se com a economia, meio ambiente, psicologia, história, antropologia, gastronomia, entre outras disciplinas de estudo. Conforme os estudos realizados para essa pesquisa foi possível perceber que existem diversas classificações de autores diferentes que buscam integralizar um conceito para o turismo, e encontram dificuldades devido ao amplo campo envolvido.

É possível compreender o turismo como uma forma de deslocamento de pessoas que passam um período de tempo em algum local fora de sua área habitual. O turismo é composto por um conjunto de atividades que são realizadas no destino visitado e fazem uso de equipamentos de serviços e infraestrutura local.

O turismo, portanto, é um fenômeno universal, conectando todas as partes do sistema global, aumentando a compreensão dos indivíduos de pertencerem a um todo, e ao mesmo tempo incrementando a sua consciência de pertencerem a um local determinado, pois, com a presença do outro, ao se explicitarem as diferenças, se fortalece a identidade cultural. (DIAS, AGUIAR, 2002, p. 14)

A Organização Mundial do Turismo descreve o turismo como um fenômeno social diversificado e um dos setores econômicos que mais cresce no mundo.

O turismo é compreendido como um fenômeno social, cultural e econômico que implica no deslocamento de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual para fins pessoais ou de negócios. Estas pessoas são chamadas visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com as suas atividades, algumas das quais envolvem despesas turísticas. (OMT, 2014).

O estudo e conceituação do turismo se baseiam não apenas no ambiente que recebe os visitantes, mas também na motivação e no estudo das pessoas que se deslocam, inclui gênero, faixa etária, entre outras características que podem influenciar na escolha da oferta. É necessário estudar e compreender seus elementos básicos como o turista que busca novas experiências, seja físico, profissional ou familiar. Também fazem parte do estudo do turismo, os prestadores de serviços, os hotéis, restaurantes, lojas, entre outros que movimentam o setor econômico, geram empregos para a comunidade local que também participa na troca cultural, abrem espaço para que os turistas conheçam sua cultura e tradições e recebem experiências de outras culturas, ampliando o conhecimento de forma geral.

1.1.2. Segmentos do turismo

Dias e Aguiar (2002) apresentam a ideia de segmentação do turismo pela Organização das Nações Unidas – ONU que surgiu em 1979, na tentativa de normatizar as estatísticas de turismo em diferentes países e propor a criação de uma classificação para organizar o turismo tornando possível um planejamento de mercado e oferta específicos para cada demanda.

A ONU classificou por meio da motivação que levava as pessoas a viajar para facilitar o planejamento e comercialização do setor.

A classificação foi dividida em turismo de ²:

1. Lazer, recreação;
2. Visitas a parentes e amigos;
3. Negócios e motivos profissionais;
4. Tratamento de saúde;
5. Religião/Peregrinação
6. Outros motivos.

A característica de cada segmento é estabelecida pela identidade do território de acordo com a oferta, apresentam-se as práticas e atividades locais, como os aspectos geográficos, manifestações culturais, tradições da comunidade, etc. A demanda também exerce grande influência na segmentação do destino turístico, é definido pelas especificidades das variáveis dos consumidores, com base nos interesses que motivam cada grupo a escolher um determinado local.

O Brasil apresenta uma rica oferta turística, recursos que constituem o produto de atração para a formação de roteiros. Dessa forma o Ministério do Turismo criou medidas de estruturação e desenvolvimento da oferta, segmentando os territórios turísticos, a modo de promover e comercializar cada região, abordando a identidade local. (BRASIL, 2006)

Para o Ministério do Turismo, a segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. (BRASIL, 2010)

Os Segmentos de oferta turística priorizados pelo Ministério do Turismo. De acordo com o Art. 66 da Portaria MTur nº 112, de 09 de março de 2012, são:

- Turismo Cultural;

² Essa classificação é apresentada por DIAS, AGUIAR, 2002 p. 29.

- Turismo de Negócios e Eventos;
- Turismo de Estudos e Intercâmbio;
- Turismo de Saúde;
- Ecoturismo:
- Turismo de Aventura;
- Turismo de Pesca;
- Turismo Rural;
- Turismo Náutico;
- Turismo de Sol e Praia;
- Turismo de Esporte; e
- Turismo Social:

O Turismo pode apresentar diversos tipos de motivações que levam o indivíduo a fazer uma viagem. Os segmentos do mercado turístico podem ser divididos ainda em subsegmentos que se tornam mais específicos, ajudam no momento da escolha do destino e também facilita para estudiosos e pesquisadores estudarem a respeito de determinada motivação que levam a destinos turísticos específicos, como o turismo de vinhos, conhecido como enoturismo, o turismo religioso e místico, turismo pedagógico, etc.

1.1.3. Turismo Pedagógico

O Turismo Pedagógico é estudado como um segmento do turismo, porém não é apresentado pelos segmentos reconhecidos pelo MTur, pode fazer parte do segmento turismo de estudos e intercâmbio, mas muitos autores apresentam o turismo pedagógico individualmente como uma parte desenvolvida dentro do conceito de turismo.

A ligação entre turismo e pedagogia é totalmente conexa devido às relações sociais que proporcionam aprendizado na execução das duas atividades. De acordo com os estudos realizados para a conclusão dessa pesquisa, foi possível perceber que o turismo pedagógico começa a ser compreendido como um colaborador nos processos de ensino e aprendizagem para desenvolver a construção da consciência cidadã, através do contato com os patrimônios históricos, culturais, ambientais, na

concepção dos interesses turísticos como indutor da economia e também no papel de preservação e valorização desses patrimônios.

Fischer (2005) aponta a Lei 1.374/03 da Política Estadual de Educação Ambiental de Tocantins na definição de Educação Ambiental.

“O processo pedagógico tem por objetivo a formação e o desenvolvimento do homem e da coletividade com vistas à conservação do meio ambiente equilibrado, abrangendo: a agregação de valores sociais, conhecimentos e habilidades; o estímulo à compreensão dos problemas ambientais; a indicação de alternativas e ao emprego adequado das potencialidades.”

O turismo pedagógico vem se destacando fortemente como um segmento do turismo devido à prática das viagens e visitas técnicas, serem percebidas como uma ferramenta didática que facilita no processo de aprendizagem e garante uma maior fixação do conteúdo apresentado em sala de aula. A participação do meio externo incluso nas atividades de ensino tem o intuito de atingir melhores resultados no conhecimento adquirido pelos estudantes.

O Ministério da Educação elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que são diretrizes com o intuito de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais para cada disciplina. As diretrizes abrangem tanto a rede pública como a rede privada de ensino, integram os conteúdos ao conhecimento de diferentes disciplinas como instrumento para auxiliar na compreensão dentro da realidade em que vivem os estudantes. Com os objetivos de ações que buscam melhorar a qualidade da educação brasileira exposta nos PCNs, fica evidente a capacidade que a atividade do turismo tem em poder auxiliar na prática das discussões pedagógicas nas escolas, dentro dos projetos educativos e planejamento das aulas.

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos. Em síntese, não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem. (PCNs, 1997. p.39).

De acordo com Ito (2010) diversos estudiosos apontam o turismo como a única prática social que consome espaço, devido à apropriação do espaço pelo turismo nos meios de hospedagem, restauração, consumo da paisagem e lazer. O turismo se aproveita das belezas e características da paisagem em todos os atributos naturais, como o clima, vegetação, etc. Ito também expõe a ideia de que a visitação de forma planejada e organizada pode auxiliar a compreensão dos conceitos nas áreas de História e Geografia. O turismo pode levar os estudantes a compreenderem de forma mais profunda a complexidade da realidade e as relações socioculturais e históricas que transformam a paisagem.

A ferramenta do turismo como atividade pedagógica é entendida com o uso do lazer no processo de aprendizado. Ao analisar o conceito de turismo, percebe-se o uso dessa atividade pelo indivíduo, na busca do lazer e o sentimento da experiência prazerosa, logo ao incluir o lazer na prática de ensino, auxilia aos estudantes a fixarem o conteúdo com satisfação e prazer na atividade.

Levando-se em consideração o lazer como uma necessidade humana, torna-se pertinente justificar a inclusão de práticas educativas, que contemplem ao mesmo tempo educação e lazer na escola formal, através do turismo pedagógico. (SOUZA, MELO e PERINOTTO, 2011 p.55).

Atualmente o sistema educacional tem descoberto maneiras de aplicar didáticas diferenciadas que ajudam na captação do conteúdo, o turismo pedagógico entra como uma nova prática educativa e se expressa como uma alternativa que contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico do aluno, mas também na formação social na criação de valores com a experiência da vivência entre a teoria e o meio externo. Porém, incluir a atividade turística como parte da grade curricular acadêmica, tem se tornado um desafio para professores da rede pública, dentro de um governo defasado onde faltam suporte e disponibilização de recursos para o cumprimento de tais atividades.

De acordo com Demo (1999 apud Bonfim, 2010) é exposta a necessidade de mudanças pedagógicas no processo de ensino, é destacado atualmente nas escolas que pouco se aprende por falta de relações entre conteúdos apresentados e desafios futuros. Bonfim faz a comparação sendo, no Brasil a qualidade de ensino, um desafio a ser superado devido ao atraso do sistema educacional.

O turismo é usado como uma ferramenta na educação, compreendido como turismo pedagógico, é aplicado à prática da teoria demonstrada em sala de aula junto com a vivência na natureza, nas áreas históricas, participando muitas vezes do envolvimento social com a comunidade local. Cria-se a percepção de valores à cultura e ao patrimônio, com o desenvolvimento do olhar crítico e pertencimento do espaço.

Incluir o lazer no processo educativo significa apresentar mais uma alternativa favorável na tentativa de contribuir para uma educação mais eficiente, tendo no turismo, uma real possibilidade de proporcionar um confronto da teoria e da prática dos conteúdos abordados. Sendo uma estratégia de ensino-aprendizagem que utiliza o ambiente como material didático, o turismo pedagógico tem a capacidade de promover a abordagem de conteúdos de diversificadas disciplinas simultaneamente, ou seja, além de possibilitar o confronto entre teoria e realidade, promove a interdisciplinaridade. (SOUZA, MELO e PERINOTTO, 2011 p.55).

Não é necessário um intenso estudo para perceber que o lazer faz parte do processo educacional, investindo na sensação de prazer ao aprendizado, basta voltarmos à nossa infância e relembrar das aulas divertidas que nos faziam gostar em ir à escola. Dessa forma, o turismo atualmente reconhecido como uma atividade de lazer torna-se importante na inclusão pedagógica, promovendo a construção de valores, desenvolvendo as relações teóricas apresentadas em sala de aula, junto às experiências vividas com as saídas de campo.

1.2. Meio Ambiente

A preocupação com o meio ambiente se inicia devido à resposta da natureza para as ações e modificações feitas pelo homem. O conceito de natureza pode diferir do conceito de meio ambiente, a natureza muitas vezes é pensada como espaço natural, sua conceituação se torna difícil pelo significado abstrato que a palavra natureza traz. Pode ser aplicada a natureza do homem, natureza das coisas, também atribuído ao pensamento do verde, ecologia, meio ambiente.

Nos estudos aplicados por Dulley, (2004), entende-se que meio ambiente se refere ao meio natural, onde ambiente é o conjunto dos componentes que formam a natureza como um todo.

É errado pensar que a natureza foi criada exclusivamente para o homem, a natureza em seu todo, tem suas próprias necessidades, é importante estabelecer uma relação de respeito onde tudo o que é existente no meio ambiente não é apenas para a sobrevivência do homem, mas para todo o desenvolvimento da terra e suas espécies.

Consolidando o conceito, poder-se-ia dizer que ambiente seria portanto a natureza conhecida pelo sistema social humano (composto pelo meio ambiente humano e o meio ambiente das demais espécies conhecidas). (DULLEY. 2004 p.20)

Nas considerações sobre o Meio Ambiente da Confederação Nacional do Comércio,³ o meio ambiente é conceituado como toda a natureza que nos envolve, em todos os recantos do Planeta, constituído pelos elementos: Físico, Biológico, Social e Institucional. Também é destacado em uma visão global, onde abrange todos os continentes, nos meios aquáticos, terrestre e aéreo, desde a Biosfera até mesmo a Estratosfera.

Branco (1980) define o meio ambiente com a mesma concepção de ambiente ecológico, como o conjunto de elementos e fatores indispensáveis à vida. Logo, entendemos o meio ambiente como uma totalidade do meio onde estamos inseridos, não apenas o meio natural, relacionado ao ecossistema, mas ao “ambiente” seja ele social, cultural, econômico, entre outros meios que envolvem o ser humano para viver em sociedade.

Casasola (2003) apresenta uma divisão do ambiente em subconjuntos. “Ambiente natural, que se refere ao conjunto de ecossistemas naturais cujos recursos são utilizados tal e qual existem na natureza; Ambiente transformado, que inclui todos aqueles espaços que são criados ou modificados pelo homem para realizar nele atividades como a agricultura, a pecuária, a aquicultura e o espaço urbano; Ambiente sociocultural, onde toda a gama de instituições, crenças, valores e

³ Meio Ambiente – Coletânea. Conselho Técnico, Confederação Nacional do Comércio – 1996.

sistemas de vida que as sociedades têm criado através de sua evolução histórica, a cultura no sentido amplo.”

No Brasil, o conceito de meio ambiente é estabelecido de forma legal pelo art. 3º, I da Lei nº. 6.938/81, que aplica a Política Nacional de Meio Ambiente, e diz que meio ambiente é “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.” A legislação brasileira é composta por várias leis que dizem respeito à defesa do meio ambiente.

1.3. Educação Ambiental

Educação pode ser entendida como um processo social de instruir, ensinar o indivíduo, para que alcance o processo de desenvolvimento do potencial físico, intelectual e moral, se adequando para ser inserido dentro de uma sociedade.

A Educação ambiental surge pela necessidade de ensinar como cuidar do meio ambiente. De acordo com Pelicone e Toledo (2010)⁴ a formação de uma consciência ambientalista é dada não apenas por meio da interpretação na natureza, mas principalmente, pela educação ambiental.

"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade".⁵

É essencial, atualmente, que o homem assuma a importância da preservação e conservação da natureza, entendendo o que significa o ecossistema como um todo, como um sistema, onde os seres vivos e o ambiente se relacionam em suas características físico-químicas. Existe a necessidade de sobrevivência humana que está diretamente ligada ao consumo dos recursos disponíveis pelo ambiente, como o ar, a água, os animais, etc.

Os recursos começam a se deteriorar e ficar escassos devido ao uso massivo e excessivo de forma imprudente. As grandes catástrofes e terríveis acontecimentos

⁴ Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo. 2010. p. 302.

⁵ Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º.

naturais são resultados da crise ambiental gerada pela ação do homem sobre a natureza,

Surge então a necessidade de educar o próprio homem em como cuidar dos recursos e riquezas naturais. Trata-se de uma nova forma de pensar, novas estratégias que buscam atingir um pensamento ambiental. É preciso educar a geração atual, para que a conservação do meio ambiente se torne uma prática frequente das gerações futuras, isso é possível por meio da educação ambiental.

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental”.⁶

No Brasil, a importância das questões ambientais começou a se destacar na década de 70, logo após a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, que apresentou um processo educativo que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades de forma participativa.

“A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida”.⁷

A Educação Ambiental surgiu como política pública no Brasil para o estabelecimento da Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA (Lei nº 6.938, de 1981). A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 225, § 1º, inciso VI, assegura o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, atribuindo ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Com várias tomadas de decisões e de acordo com a efetividade das convenções internacionais sobre o meio ambiente foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), posteriormente regulamentada pelo Decreto

⁶Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º.

⁷Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi.

nº 4.281/2002. Esse conjunto de iniciativas de governo consolida com o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.

O ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) é coordenado pelo órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. As suas ações são destinadas a assegurar, de forma educativa, a integrar o desenvolvimento do País, as dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política. Para que o resultado possa gerar melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições ao longo prazo. O ProNEA possui a missão de Fortalecimento do Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), sendo uma a descentralização de suas diretrizes para a implementação da PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental), no sentido de consolidar a sua ação no Sisnama, com políticas federais, estaduais e municipais de governo para que a PNEA seja executada.

1.3.1. Educação Ambiental na relação de interpretação do patrimônio.

A educação ambiental abrange uma perspectiva social na valorização do meio ambiente como forma de patrimônio de todos, que deve ser preservado. A ideia de patrimônio é subjetiva e pode ser compreendida de maneira tanto positiva quando negativa em relação à consciência ambiental. Quando se trata de patrimônio dando a ideia de pertencimento é inserido ao indivíduo o pensamento de fazer parte principal, como um sentimento de posse, pode levá-lo a compreender que é um patrimônio herdado, como herança, algo que foi dado e que está ali para ser usufruído, sem maiores preocupações com a finalidade, é necessário cuidado ao inserir o significado de patrimônio dentro da educação ambiental para que o ensino deste, não interprete caminhos errôneos.

Trabalhada com uma concepção positiva, a ideia de patrimônio pode remeter à sensação de cuidado e preservação, pode ser trabalhada dentro do pensamento de valor, uma herança que faz parte da identidade da terra e deve ser preservada.

Layrargues (2006) associa a visão da sociologia afirmando que “a educação ambiental se vincula à dupla função de educação, na função moral de socialização

do homem e na ideologia de reprodução das condições sociais, nesse tempo de crise ambiental, tem-se revestido a função moral de socialização humana ampliada à natureza na construção da ética ecológica no terreno da cultura.”

A construção do pensamento social é essencial para que o indivíduo crie uma ideologia positiva da preservação da natureza, por meio da educação ambiental esses valores sociais se desenvolvem e se expressam na interpretação do patrimônio do meio ambiente.

O turismo pedagógico ensina os estudantes transformarem o olhar de residentes locais para um olhar do turista, desenvolvem uma percepção histórica e cultural do lugar em uma postura de valorização. Um estudo realizado por Freitas Ribeiro (2007) aponta o vandalismo com uma manifestação comum de insatisfação da população que é expressa por condutas agressivas em relação a elementos físicos e arquitetônicos. Segundo os autores, essas ações se dão em grande maioria nas classes sociais menos favorecidas, onde estão submetidos à má qualidade de vida, com isso depende da origem ou educação cultural, a visão da realidade das pessoas pode ser diferente em seus valores e costumes levando em consideração suas particularidades.

Aplicar, por meio da educação nas escolas, o ensino ético e social de preservação do patrimônio, seja cultural histórico ou natural, que desenvolve o processo de percepção ao respeito e cuidado, contribuindo para que o indivíduo, seja qual for sua classe social, aprenda uma postura responsável. A educação ambiental promove a proteção do ambiente em que vivemos, auxilia na conscientização sobre os impactos e consequências causadas pela ação do homem.

Por essas razões, tem-se por entendimento de que somente por meio da educação isso se faz possível. Só defendemos e zelamos por aquilo que amamos. Somente o conhecimento é capaz de formar consciências. E sobremaneira, só será possível a realização de um trabalho para a melhoria de vida da população manauara, se a população local se sentir parte do processo e entender que em última instância o respeito ao frágil equilíbrio dos ambientes em que está inserida resultará em benefício próprio. (FREITAS e RIBEIRO, 2007 sem página.)

1.3.2. Turismo e Educação Ambiental

A educação ambiental deve ser apresentada ao turista de maneira que este possa entender a importância da preservação e que seja consciente. O turista deve ser levado a uma participação no conhecimento sobre a proteção do meio ambiente, não apenas nas férias, mas também no cotidiano e no local de residência permanente.

A educação ambiental deve trabalhada com o turista, com os agentes e todos os que trabalham com turismo de forma direta ou indiretamente, como os hotéis, restaurantes, pousadas, comércio local, entre outros, aprendam boas práticas sustentáveis e aplicadas à preservação. Em qualquer atividade turística realizada é importante incentivar a integração da comunidade, na participação do planejamento e execução das atividades turísticas, a comunidade deve saber quais são as prioridades nas questões relacionadas ao meio ambiente para que a atividade seja sustentável tanto em âmbito econômico, mas principalmente ambiental. Essa integração e conhecimento se dão por meio da educação ambiental, inserindo a cultura de proteção e conservação através das avaliações dos impactos negativos que o turismo pode causar no meio ambiente.

É inerente a correlação entre o turismo, meio ambiente e a educação ambiental. O turismo se apropria do meio ambiente para realizar suas atividades turísticas, a natureza protegida oferece a paisagem para atrair pessoas, existe uma relação mútua de que um precisa do outro e vice-versa. A educação ambiental oferece a ferramenta de ligação que beneficia e mantém de forma positiva e equilibrada a relação entre o turismo e o meio-ambiente.

Como já foi exposto neste trabalho anteriormente, professores têm buscado formas diferentes para tornar a atividade de ensinar mais prazerosa aos seus alunos. Podemos observar o crescimento do turismo pedagógico pelo número de agências de turismo que começam a oferecer propostas de turismo educacional ou pedagógico. O objetivo das atividades fora da sala de aula é relacionar os conteúdos curriculares aos valores ético sociais e o fortalecimento das relações entre indivíduo e sociedade junto à noção pertencimento.

A relação entre o turismo pedagógico e a educação ambiental pode ser percebida nas atividades apresentadas por educadores ambientais que participam

da inclusão das visitas em suas propostas de ensino, muitas vezes essas visitas acontecem na própria cidade, um exemplo é a visita de estudantes ao lixão para aprender os processos de gerenciamento, coleta e reciclagem do lixo.

Priorizar a educação ambiental dentro do turismo soma benefícios em grande escala tanto para a atividade, quanto ao meio onde ocorre. O estudo e interpretação da natureza é uma ferramenta de fortalecimento para um melhor planejamento de maneira pontual na implantação da atividade turística em qualquer região dependente dos recursos naturais. Entra em destaque a valorização do meio ambiente em respeito a sua importância e da mesma forma enfatiza aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.

A preocupação pela conservação ambiental tem ganhado força devido ao crescimento do uso do meio ambiente e os impactos gerados. Vários estudos apontam o modelo de capitalismo atual como o responsável pela degradação do espaço ambiental. O desenvolvimento da ciência e tecnologia aumenta a exploração de recursos naturais com a produção acelerada de grande quantidade de mercadorias e produtos que atualmente fazem parte do consumo diário e pessoal da sociedade urbana e consumista. Há uma apropriação da natureza pelo homem moderno, as riquezas naturais são exploradas a modo de gerar lucro, sem respeitar limites, que podem gerar no futuro catástrofes naturais no ambiente.

O uso do meio ambiente pelo homem não é uma questão atual, sabemos que desde o início da humanidade a natureza já era explorada pelo homem na tentativa de encontrar meios de sobrevivência e satisfazer suas necessidades. A utilização do espaço ambiental de forma inconsciente e desorganizada traz inúmeros problemas como a poluição das águas, a destruição da camada de ozônio, a extinção de espécies de animais e plantas, dentre outros. Alguns recursos naturais como a fauna e a flora são renováveis, ou seja, voltam a ficar disponíveis, há também os recursos não renováveis, que depois de um uso exagerado podem ser retirados do ambiente, um exemplo atual é o petróleo, muito explorado por um mundo capitalista, onde as reservas de petróleo estão diminuindo. Esse elemento também é capaz de modificar a economia do mundo, devido à dependência de seu uso.

Pelicone e Toledo (2010)⁸ apresentam, conforme as Diretrizes da Política Nacional de Ecoturismo, que este segmento tem crescido cerca de 20% ao ano, responsável pelo interesse crescente pelas questões ambientais.

O MTur apresenta o surgimento do ecoturismo no Brasil como uma proposta de conservação da natureza. O termo Ecoturismo foi introduzido no Brasil na década de 80, junto a tendência mundial de valorização do meio ambiente.

O segmento de ecoturismo é definido como o "segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações". (BRASIL, 2008. p. 16).⁹

A atividade turística participa dos debates sobre a conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis, pois insere uma maneira de se aproveitar as paisagens rurais, as áreas florestadas, as regiões costeiras, entre outros ecossistemas que são vistos como possíveis para um modelo de turismo mais responsável, inserido no contexto de uso do espaço ambiental.

O ecoturismo faz parte de um fenômeno social que possui relações com a proteção ambiental e pode auxiliar na construção de políticas públicas de promoção e construção da preservação do meio natural, também é uma atividade econômica, promove a geração de empregos, participação da comunidade local e movimenta a economia fazendo o uso da paisagem natural como proposta de mercado na prestação de serviços ambientais. Os empreendedores do ecoturismo, muitas vezes proprietários de regiões que possuem atrativos naturais, tem o dever de cuidar e preservar a paisagem, promover infraestrutura para os visitantes em condições de proteção ambiental.

A educação ambiental entra na proposta de ensinar aos empreendedores, proprietários e agentes do turismo sobre a importância da proteção natural, para que estes possam aplicar aos visitantes e turistas repassando as informações de âmbito ecológico em forma de educação ambiental.

O ecoturismo é um grande meio para a aplicação da educação ambiental na transferência de conhecimentos ecológicos, porém é importante salientar que também existem riscos que podem comprometer a sustentabilidade da região se a

⁸ Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo. 2010. p. 302.

⁹ Ecoturismo: orientações básicas. - Ministério do Turismo. 2008.

atividade não for realizada de maneira consciente, o ecoturismo pode se tornar uma atividade de massa e o grande número de visitantes causa impacto e degradação do espaço. A educação ambiental nesse aspecto se torna um veículo para que os agentes, proprietários de regiões com atrativos e empreendedores do turismo compreendam os riscos e comecem a implementar ações para minimizar os impactos e destruição da paisagem natural.

As atividades turísticas que envolvem percursos em trilhas ou visitas a parques ecológicos oferecem o contato direto com a natureza, a educação ambiental se dá de forma natural nesses ambientes, auxilia no conhecimento sobre a fauna, a flora e toda a relação que ocorre naquele meio. Pelicone e Toledo destacam atividades como essas, como finalidade além de turística também educativa, onde programas de educação ambiental são desenvolvidos em áreas naturais e adotam essa estratégia de transmitir os conteúdos de ecologia, ciências e biologia.

1.3.3. Turismo e práticas pedagógicas como ferramentas para a educação ambiental

A prática pedagógica do ensino ambiental vem sendo colocada por muitos autores como ecopedagogia. Gadotti (2000), explica que para entender a ecopedagogia é necessário compreender os conceitos de pedagogia e sustentabilidade. Para Gadotti a ecopedagogia nasce além dos estudos teóricos, o autor interpreta como um movimento que ocorre fora da escola, um movimento social e político que está em processo e nasce no seio da sociedade civil, tanto para educadores, quanto para ecologistas, trabalhadores, empresários e todos preocupados com o meio ambiente. A ecopedagogia também se expressa como pedagogia ambiental no contato dos alunos com o seu entorno natural e social, é interdisciplinar com a intenção de incorporar a consciência ecológica no currículo tradicional.

A educação ambiental surge com a necessidade da criação de meios que possam conscientizar a sociedade sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, podendo ser aplicada tanto na educação formal, onde se faz presente na grade curricular das escolas e centros de ensino, como também na educação

informal em campanhas, projetos e programas que envolvem a sociedade, despertando a população para as situações e questões ambientais.

Quando vivenciamos o aprendizado na prática, compreendemos melhor, logo, o aluno passa a ter uma maior percepção quando entra em contato direto com seu objeto de estudo.

A resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, bem como o parecer correspondente, nº 14/2012, que foi elaborado e aprovado na plenária do Conselho Nacional de Educação (CNE) em 05 de junho de 2012, integra um marco legal da Educação Ambiental no Brasil, apresentando-se como referência para a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental do CNE foram criadas para que possam auxiliar no dever atribuído constitucionalmente ao Estado de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.¹⁰

Durante as visitas técnicas, passeios e saídas de campo podem ser reconhecidos como visitas turísticas, são envolvidas práticas pedagógicas que adotadas, desenvolvem o aprendizado e a percepção da necessidade de preservação e cuidado do meio ambiente, essa prática incentiva o indivíduo a pensar que faz parte do espaço, esse pertencimento é criado justamente devido ao contato direto com o meio.

Contudo, a prática turística também pode levar à degradação do patrimônio natural se não realizada com de forma responsável, o que consequentemente, torna imperativa a compreensão de como o turismo pode evitar os danos ambientais e servir como um instrumento de promoção à conservação dos espaços naturais. Neste sentido, a prática a ser adotada durante as visitas turísticas é o desenvolvimento da percepção dos recursos naturais e culturais, experiência esta que pode ser estimulada na localidade visitada e, a atuação dos indivíduos como agentes transformadores, posta em prática em qualquer outro lugar. Isso é possível ser logrado através da adoção da educação ambiental em consonância com as práticas turística, visto que, por intermédio dela, o indivíduo obtém o conhecimento da realidade, reconstrói sua visão de mundo e passa a se perceber como o único agente capaz de promover a transformação desejada em vários âmbitos, inclusive na seara ambiental. (AZEVEDO, 2014 p.78)

¹⁰ Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

2. METODOLOGIA

Segundo Denker (1998) a tarefa do pesquisador consiste em tentar aproximar o modelo teórico da realidade de forma sistemática e controlada, visando diminuir as chances de erro nas avaliações efetuadas.

A metodologia usada para a realização desse estudo teve a ideia principal em atingir a temática apresentada no objetivo geral do trabalho, que corresponde a apresentar a atividade turística como ferramenta de auxílio ao incentivo e prática da conservação do meio ambiente, por meio da educação ambiental.

De acordo com Gil (2010) a pesquisa bibliográfica preliminar pode ser entendida como um estudo exploratório tem finalidade de proporcionar familiaridade com a área de estudo, essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa. Para esse a conclusão desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica preliminar para reforçar o objetivo da escolha do tema e auxiliar no desenvolvimento do aprendizado para a formação de conceitos a partir do pensamento crítico do pesquisador. Logo após, com uma leitura exploratória foram estudados os assuntos abordados para a coleta de informações teóricas e teorias que possam auxiliar a compreensão e testificar os resultados alcançados.

A metodologia empregada neste trabalho apresenta uma pesquisa fundamentada em dados (grounded theory), Gil (2010) explica que esse método de pesquisa facilita a explicação da realidade social mediante a construção de teorias indutivas, baseadas na análise sistemática de dados. O pesquisador mediante procedimentos diversos reúne dados referentes a determinado fenômeno e conclui teorias que emergiram desse processo de análise.

Nas pesquisas qualitativas, a definição do problema é mais ampla e pode ser expressa como uma questão relevante que nos intriga e sobre a qual as informações não são suficientes. Embora o detalhamento do problema seja menor, isso não significa que a tarefa seja simples. Na verdade, é a fase mais complexa e exige do pesquisador muita leitura e reflexão, além do contato com pessoas envolvidas com a situação que deseja investigar. (DENKER, 1998 p.120)

Os métodos empregados também são expostos de caráter exploratório, possui uma análise qualitativa por meio de entrevistas e questionários aplicados,

com o propósito de identificar as ações de turismo pedagógico realizadas na construção do conhecimento através da educação ambiental. É feita a exposição descritiva dos resultados que constroem hipóteses sobre a atual situação da atividade empregada pelas escolas do Distrito Federal.

Para a construção do levantamento de dados da pesquisa, além do estudo teórico da bibliografia, foram realizadas visitas de campo aos locais de estudo. A visita na Fazenda Velha ocorreu do dia 05 de Outubro de 2015, onde foi feita uma entrevista com a proprietária da Fazenda Maria Inês Ávila, a visita feita à Fazenda Babilônia ocorreu no dia 21 de Novembro de 2015, que mediante a uma conversa a proprietária Dona Telma Lopes Machado foram explicados detalhes sobre a Fazenda, sua história e atividades atuais.

As Fazendas foram escolhidas como objeto de estudo devido às duas propriedades oferecerem a atividade de Turismo Pedagógico e ambas fazem parte de uma rica história da colonização do Brasil. Inicialmente o projeto de pesquisa para esse trabalho era fazer um estudo de caso da Fazenda Velha, localizada no Distrito Federal, porém essa fazenda foi desativada devido a falta de apoio do Estado, as escolas diminuíram suas visitas, o que levou a uma desmotivação por parte da proprietária. Dessa forma, a Fazenda Babilônia foi escolhida para complementar a pesquisa, em um estudo comparativo, localizada em Pirenópolis - GO está mais distante do Distrito Federal e tem suas atividades de Turismo Pedagógico ativas, recebe muitas escolas durante o ano escolar.

Para auxílio e construção da análise de resultados foi realizada a participação no IX Encontro de Educadores Ambientais do Distrito Federal, onde foram discutidas as dificuldades de aplicação da teoria de educação ambiental nas escolas e a falta de apoio do Governo local para a realização de atividades curriculares. Durante o encontro foram feitos contatos com professores que pudessem auxiliar na conclusão deste trabalho. O professor Davi Silva Fagundes do Centro de Ensino Médio de Taguatinga se dispôs em participar e auxiliar para o desenvolvimento da pesquisa.

A visita ao Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte ocorreu no dia 18 de Novembro de 2015, onde foram aplicados questionários em duas turmas do 1º ano de ensino médio, na disciplina de História com a colaboração e participação do Professor Davi. Foram aplicados questionários aos professores, porém a participação foi menor. Os professores não se mostraram interessados em participar.

Os estudos analisados na coleta de dados se dividem em três etapas:

1. **ETAPA:** Entrevista Fazenda Velha e Fazenda Babilônia
2. **ETAPA:** IX Encontro de Educadores Ambientais do Distrito Federal
3. **ETAPA:** Questionários aplicados aos alunos e professores do Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte.

3. OBJETOS DE ESTUDO

Para embasamento da teoria apresentada, foi determinado como objetos de estudo duas propriedades rurais que oferecem a atividade de turismo pedagógico.

3.2. Fazenda Babilônia

A Fazenda Babilônia foi construída no final do século XVIII, e se destaca pelo seu imenso valor histórico e preservado. Tombada como Patrimônio Nacional, pelo IPHAN, e inscrita no Livro de Belas Artes, nº480, em Abril de 1965, conserva o extenso casarão, em estilo colonial e muros de pedras, construídos pelos escravos. A edificação, de porte majestoso, é sustentada por grossos esteios e vigas de madeiras, com paredes de adobe e pau-a-pique. O telhado é coberto com telhas-coxa (leva esse nome por serem produzidas nas coxas dos escravos), unido por encaixes de madeiras. O metal era pouco usado, havia carência deste material devida à dificuldade da importação ocasionada pela distância e o custo da longa viagem. Os pregos usados, principalmente nos assoalhos, são pregos quadrados, feitos manualmente em bigornas, e até as dobradiças das portas são em madeiras.

A casa segue um padrão conhecido como arquitetura colonial paulista, pois era comum durante o século XIX, as fazendas paulistas construírem casas deste estilo, que tem como característica mais marcante a sua distribuição espacial, que permitia ao senhor vigiar e controlar toda a fazenda de alguns poucos lugares estratégicos da casa. No caso da Fazenda Babilônia, da ampla varanda controlava-se toda a senzala e as edificações externas, e da sala de jantar, rebaixa e a moenda. Destaca-se dentro desta grande construção, a capela, ainda toda original, localizada ao final da grande varanda, que acompanha toda a frente da casa. Chama atenção os diversos espelinhos redondos, correntes pintadas e meia-

luas, provavelmente herança dos artistas escravos africanos. Na parede, contígua à casa, há uma janela treliçada que dá vista à sala. Deste modo, da sala se vê o altar. É também uma maneira de contemplar as mulheres, que assistiam as missas acomodadas na sala, os homens assistiam, em pé, na varanda, e apenas o padre ficava dentro da capela. A fazenda Babilônia conta também com um pequeno museu com diversos objetos antigos, do tempo das mulas, das camas de tiras de couro e colchão de crina, quando se fazia velas de cera e as mulheres montavam em cilhões, carregando as tralhas em bruacas de couro duro.¹¹



Figura 1: Varanda da Fazenda Babilônia
Fonte: <http://fazendababilonia.com.br/>

¹¹ Informações retiradas do site www.fazendababilonia.com.br



Figura 2: Capela
Foto: Pâmela de Castro

3.2.1. Histórico

Em 1795, chega a Meia Ponte o senhor Joaquim Alves de Oliveira, nascido em 1770, em Pilar de Goiás, educou-se junto aos padres jesuítas em São Paulo e fez fortuna no Rio de Janeiro. Ao voltar para Goiás, vislumbrou progresso no arraial de Meia Ponte, que vinha sofrendo franca decadência de suas minas do ouro. Com a decadência das minas de ouro de Meia Ponte, Joaquim Alves de Oliveira iniciou a ousada empreita de construir o Engenho São Joaquim, primeiro nome da Fazenda Babilônia, que segundo Pohl, em "Viagem ao Interior do Brasil", era um dos maiores engenhos de açúcar do Brasil. Após 1800 o Engenho São Joaquim já era considerado como a maior empresa agrícola do Estado de Goiás. Na fazenda, além da cana de açúcar, plantava-se em escala industrial mandioca e algodão para a produção da farinha e fios de algodão para exportação. A Inglaterra, em plena Revolução Industrial comprava toda a produção de algodão goiano, cuja fibra era considerada uma das melhores do mundo. A produção desta fazenda era tão

intensa que contava com cerca de 200 escravos, sendo 120 homens para o trabalho e 80 mulheres e crianças.

Devido ao seu grau de empreendedorismo o Comendador Joaquim Alves de Oliveira pode ser comparado ao Barão de Mauá. Sua renda era muitas vezes superior à renda da província. Através da agricultura e do comércio conseguiu manter a então decadente Minas de Meia Ponte e transformá-la numa das principais cidades do estado. Por Meia Ponte passavam todas as "picadas de Goiás", pois era o centro comercial de toda a província de Goiás, com confluência das rotas comerciais. A tropa do Comendador, de quase 300 muares, levava, além dos produtos da fazenda, como o algodão, açúcar e farinha de mandioca, produtos diversos produzidos por outros fazendeiros da região, como o próprio algodão, que o Comendador incentivava e ajudava na produção e no comércio, e trazendo destas viagens produtos essenciais, como o sal e ferros, e outros tantos que lhe eram lucrativos, como tecidos finos e armas. Em algumas ocasiões da partida de sua comitiva, que era capitaneada por seu genro o Sargento-mor Joaquim da Costa Teixeira. O Comendador tinha a patente de Tenente-Coronel Comandante Joaquim Alves de Oliveira, comandante liberal, patriota e humanitário, comprou uma tipografia, a Typographia Oliveira, e editou o primeiro jornal do Centro Oeste, a "Matutina Meiapontense" que circulou de 1830 a 1835, montou a primeira biblioteca de Goiás e trouxe professor para a educação da população. Foi dele a iniciativa de promover a agricultura na província goiana, num momento de decadência da mineração em toda a capitania de Goiás.

A decadência da Fazenda Babilônia iniciou-se mesmo antes da morte do Comendador, desiludido pela perda da esposa e filhos, e pela desonra da filha, pouco a pouco foi se desinteressando pelos negócios e, em 1851, com avançados 81 anos, faleceu. Como não deixou herdeiros, apesar de ter tido três filhos, legou o Engenho São Joaquim, por testamento, ao seu braço-direito, seu genro e Sargento-mor Joaquim da Costa Teixeira.

Das construções da época do Comendador, muito se perdeu. Sem a presença do Comendador, o comércio decaiu e a fazenda diminuiu sua produção. Até que, em 1864, Joaquim da Costa Teixeira vendeu-a para o Padre Simeão Estelita Lopes Zedes, bisavô da atual proprietária, Dona Telma Lopes Machado. Padre Simeão comprou, em 1864, parte da Fazenda, e encontrando lá, nesta

ocasião, uma grande quantidade de agregados e escravos, achou que aquilo mais se assemelhava à Babilônia e desde então passou a chamar de Fazenda Babilônia. Em 1876, adquiriu mais uma parte da extensa fazenda, e atravessou o fim do século XIX e início do século XX como uma fazenda produtora de gado de corte.

Meia Ponte não resistiu às transformações do fim do século XIX, a morte do Comendador, a abolição da escravatura e a proclamação da república, fizeram com que as rotas comerciais fossem deslocadas, perdendo a então próspera cidade o status de centro mercantil, vindo a invadir o século XX com a economia estagnada, baseada principalmente no gado de corte.

O tempo cumpriu seu papel e desfez a senzala e oficinas, muros e estábulos, sobrando, por determinação da família, o belo casarão, sede da fazenda, com a casa, capela, varanda e o pátio do antigo engenho abrigado por um vasto telhado de duas águas de grandes telhas de barro. Devido à histórica importância a casa e suas dependências foram tombadas em 1965, inscritas no Livro de Belas Artes, nº 480 de 26/04/1965.

Com a construção de Brasília e o incremento do turismo em Pirenópolis, a Fazenda Babilônia tornou-se local de visitação. Por iniciativa da atual proprietária, D. Telma, que nutre um incansável amor à história e às coisas de terra, em 1997 a fazenda foi aberta à visitação.

Hoje, a fazenda, além de trabalhar com pecuária, mantém o belo casarão, que preserva ainda cerca de 80% de sua originalidade. O casarão de grossas madeiras expostas, a capela, um pequeno museu de objetos antigos, sua história e o fabuloso e nutritivo café colonial, fazem da Fazenda babilônia a mais representativa fazenda histórica de Goiás, sendo objeto de estudos para teses de graduação e mestrado, pesquisas na área de arqueologia e história, destino de grupos de estudantes de todos os níveis, do médio ao superior, nas áreas de arquitetura, história, cultura e gastronomia.¹²

¹² Retirado com mudanças no texto original disponível em <www.fazendababilonia.com>



Figura 3: Monjolo
Foto: Pâmela de Castro



Figura 4: Espaço verde entrada da Fazenda
Fonte: <http://fazendababilonia.com.br/>

3.2.2. Localização

A Fazenda Babilônia encontra-se na Br GO 431 - Km 3 - Pirenópolis – Goiás.

A 24 km de Pirenópolis - GO, 43 km de Anápolis - GO e 175 km de Brasília - DF.



Figura 5: Mapa de acesso Fazenda Babilônia

Fonte: <http://fazendababilonia.com.br/>

3.2.3. Turismo de Lazer e Pedagógico

O Turismo de Lazer e Pedagógico oferecido pela Fazenda Babilônia é uma oportunidade de conhecer a gastronomia, a cultura e a arquitetura do Goiás antigo, com uma experiência de volta ao tempo para o Ciclo do Ouro em um Goiás que já não existe mais. Com suas construções preservadas a Fazenda é reconhecida como um dos roteiros de turismo temático da região.

Os grupos são recebidos pela proprietária que inicialmente ministra uma rica palestra sobre a História da Fazenda Babilônia e de toda região, tendo como figuras ilustrativas o próprio casarão sede do antigo engenho.

Na sequência é realizado um tour em todo interior da fazenda, quando acontece a apresentação e explanação sobre a estrutura da edificação, o acervo da

capela e sobre os objetos e utensílios distribuídos nas diversas salas do casarão e varanda.

Após esta etapa é servido o tradicional café sertanejo, composto de vários itens da culinária antiga do estado de Goiás. Os pratos típicos da época são acompanhados com explicação de suas receitas, a forma de armazenamento e conservação.

Encerrada as atividades pedagógicas o grupo se reúne na área do redário junto ao monjolo para descanso, onde é possível observar a convivência harmônica entre os animais da fazenda.



Figura 6: Turismo Pedagógico Fazenda Babilônia
Fonte: <http://fazendababilonia.com.br/>



Figura 7: Contato com animais – Turismo Pedagógico
Fonte: <http://fazendababilonia.com.br/>

3.3. Fazenda Velha

A Fazenda Velha é um acervo vivo do Brasil Colonial e símbolo da ocupação do centro-oeste, também uma das poucas casas antigas rurais do Goiás ainda existente. Foi restaurada em 1996 pelo belga Emiel Steylaerts, membro da Fundação Maurício de Nassau. Foi reconhecida como Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal e em uma iniciativa do Comitê Internacional das Capitais Culturais, foi eleita por votação popular a 10ª maravilha de Brasília. A casa-sede da Fazenda pode ter sido construída no século dezenove, durante a restauração foram achadas telhas de barro com data de 1884. Com arquitetura colonial, a casa é grande e espaçosa, possui paredes de adobe, piso de aroeira, janela e portas feitas de madeira, telhado de telhas de barro que eram feitas nas coxas. É composta por equipamentos que mostram os hábitos antigos das fazendas da época, além da casa-sede, tem a capelinha, o monjolo, a casa de rapadura e a casa de farinha. É reconhecida como um museu rural vivo da memória do século 19.



Figura 8:

Fachada da Fazenda Velha
Foto: Pâmela de Castro

3.3.1. Histórico

Os descendentes dos portugueses que conquistaram o Brasil, chamados de bandeirantes, eram homens que faziam expedições em terras desconhecidas para capturar escravos, procurar por minérios e riquezas pelo interior e foram responsáveis por desbravar e expandir o território brasileiro, também na construção de igrejas, casas e povoados. Por volta de 1722, os bandeirantes adentraram nas terras que hoje fazem parte do Distrito Federal. Na procura de riquezas relatadas nas viagens de seus antecessores, tesouros esses, que afluíam diversos cursos d'água e também escondidos em veios subterrâneos das formações rochosas pertencentes à região do Planalto Central. Essa riqueza gerou a criação de povoados e ocupação das terras goianas, com construções coloniais, igrejas, praças e fazendas.

As terras desbravadas da região se constituíram em Sesmarias, que eram terras pertencentes a Coroa Portuguesa, onde seus governantes prestavam contas à capitania de São Paulo, que por sua vez prestava contas ao Império. Com o passar do tempo, as fazendas que constituíam as Sesmarias foram sendo divididas,

seus proprietários eram famílias que quando os pais faleciam, parcelavam as terras das fazendas como herança aos filhos, logo os filhos constituíam outras famílias e novamente dividiam as terras. Essas fazendas se tornaram atualmente as propriedades da região central do Brasil.

Margeada pelo Ribeirão Sobradinho, com matas ciliares e paisagem exuberante, se encontrava a Fazenda Sobradinho dos Melos, atualmente chamada de Fazenda Velha. Com a arquitetura da casa-sede e a localização da fazenda, foi concluído que a Fazenda sobradinho dos Melos pertenceu a uma família nobre.

A história da Fazenda Velha faz parte da demarcação das terras, feitas pela Missão Cruls, que dariam origem à futura Capital do Brasil. Vieira Jr. e Rocha Jr. (2007) relatam que em 1889, com a proclamação da República, a nova Constituição de 1891 decidiu que a capital deveria ser alocada no interior do país, foi estabelecida para a futura capital uma área de 14.400 km², no Planalto Central da República, pertencente à União. Em 1892, uma comissão comandada pelo astrólogo belga Luiz Cruls, trabalhou explorando e estabelecendo um quadrilátero que marcaria o território da futura capital.



Figura 9: Casa Sede da Fazenda Velha antes da restauração
Foto: Roeland Emiel Steylaerts



Figura 10: Casa-sede depois da restauração
Foto: www.fazendavelha.com.br

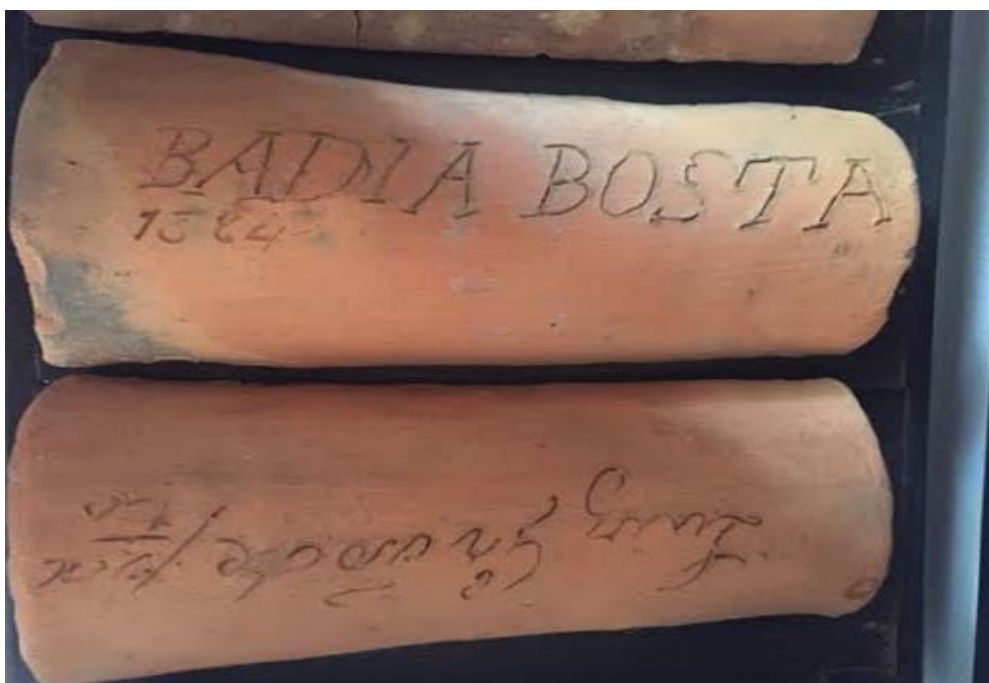


Figura 11: Telhas de 1884
Foto: Pâmela de Castro

3.3.2. Localização

A Fazenda Velha encontra-se na Chapada da Contagem, antiga passagem das caravanas do período da mineração, havia um posto fiscal da Coroa Portuguesa, daí a origem do nome da chapada. Situada às margens do Ribeirão Sobradinho, o relevo é caracterizado por superfície plana e suavemente ondulada e as rochas são cobertas pela vegetação do cerrado, por conta do declínio as águas vertentes ali escorrem para a bacia do ribeirão Sobradinho e se une a outros cursos de água e formam a bacia de São Bartolomeu. A vegetação rasteira é coberta por palmeiras, o campo é úmido e saturado de água, a mata ciliar e ao centro da mata escorrem as águas do ribeirão. Próximo à fazenda existe a cachoeira da Forquilha, formada pelas águas do ribeirão Sobradinho.

A fauna e a flora são diversificadas, vários insetos, borboletas e aves. Foram registradas espécies de capivara, cobras, entre outros animais encontrados no local.

Localizada na região Centro-Oeste do Brasil, no Planalto Central, faz parte do território do Distrito Federal, na região rural administrativa de Sobradinho. Encontra-se na APA do rio São Bartolomeu e fica a 39 km da Rodoviária do Plano Piloto (centro da Capital Federal).



Figura 12: Mapa de acesso Fazenda Velha
Foto: www.fazendavelha.com.br <acesso em 2013>

4.3.3 Turismo Pedagógico (Projeto Pedagógico)

A Fazenda Velha se torna um laboratório para vivências, insere valor ao aluno, auxiliando na fixação ao conteúdo transmitido pelo professor, em classe. A proposta pedagógica da Fazenda Velha é de parceria com a escola, que se preocupa em proporcionar aos seus alunos uma nova forma de aprender em contato com a natureza.

A Fazenda Velha possuía um projeto de turismo pedagógico voltado para os estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Durante a visita, os participantes ficam sabendo o que foi a Missão Cruls, conhecem como era a vida no século passado e o que é um patrimônio histórico. Mais crianças e adolescentes de todo o país poderão conhecer a propriedade histórica.

As crianças seguem um roteiro Eco-Histórico, através da Fazenda Velha vivenciam a história do Brasil, relacionando com a criação de Brasília, participam de trilha ecológica às margens do Ribeirão Sobradinho com informações sobre o bioma cerrado; tipos de cerrado; mata ciliar e mata galeria.



Figura 13: Turismo Pedagógico Fazenda Velha
Fonte: www.fazendavelha.com

4. RESULTADOS

1 – ETAPA: Entrevistas Fazenda Velha e Fazenda Babilônia

As entrevistas foram realizadas de caráter semiestruturadas, abertas, onde as entrevistadas tiveram ampla liberdade para as respostas. Foram descritos nesse trabalho apenas os pontos principais de interesse para a contribuição da pesquisa. Foram feitas 8 perguntas, elaboradas de acordo com a necessidade desse trabalho, respondidas em uma conversa ampla de maneira informal sem estabelecimentos de pontos como é exposto abaixo.

Entrevista com a proprietária da Fazenda Velha, Maria Inês Ávila.

Há muito tempo atrás, a proprietária da Fazenda Velha, foi presidente do sindicato de Turismo rural e uma das propostas realizadas foi Turismo Rural e escola fazendo o eco, eram em torno de sete propriedades cada uma com seu projeto pedagógico. Atualmente a Fazenda passa por um período de reconstrução das atividades oferecidas como eventos, casamentos e o turismo pedagógico. Maria Inês responde que deseja continuar com esse projeto, pois o diferencial da Fazenda Velha é a casa, como referencial em turismo rural *“o diferencial da Fazenda Velha que eu digo é a casa, pra mim sempre foi, pra muita gente não, pessoas vem aqui gostam do lazer, mas pra mim o diferencial em termos de turismo rural, é muito forte, porque o que quê acontece, nós não temos em Brasília uma história dessa tão perto, então é uma forma de mostrar para as crianças, não só para as crianças mas para o turista que vem de modo geral, em Brasília que existe uma história anterior a JK, que por muito tempo ficou muito aquela história que era um deserto não existia nada e a gente mostra que não que existiam grandes fazendas, que as pessoas moravam aqui tinha todo um processo aqui”*.

A proprietária conta com satisfação a história da Fazenda Velha, relata que quando a casa foi adquirida, foi percebido que havia um diferencial que valia a pena ser restaurado, para que pudesse abrir pra visitas. Maria Inês explica que tem uma preocupação enorme com a parte de restauração, quem fez a restauração foi um belga que conhecia toda a técnica de restauro, a casa foi restaurada com tijolo

de adobe igual se fazia na época pelos escravos, nesse momento foi encontradas telhas de 1884, no levantamento dessa história foi reconhecido o valor. *“nesse momento foram encontradas telhas de 1884, ai a gente pensou, poxa isso aqui tem uma história grande”* Nessa época estava sendo feito um filme chamado “A Invenção de Brasília”, filme de Renato Barbieri, que conta o histórico do Distrito Federal, uma das pessoas que fazia parte na questão de reconstrução de época era o Professor Paulo Bertrand, *“quando ele veio, eu disse professor Paulo Bertrand tava doida pra te encontrar e pra conversar e tudo, ai ele disse olha você não sabe o tesouro que você tem na mão, eu falei é mesmo? Ai ele disse, essa casa pertenceu ao membro da missão Cruls, Hastimphilo de Moura que teria comprado, teria vindo negociado com o coronel Valeriano de Castro que era de Planaltina e que ajudou a comissão pra poder fazer todo o roteiro que eles tinham que fazer, então ele me falou, você vai na caderneta de campo no arquivo publico e faz esse levantamento que você vai encontrar tudo isso”*

Esses dados estão no arquivo público e ajudaram a proprietária da Fazenda Velha a fazer um levantamento dos dados e entrar no FAC (Fundo de Apoio a Cultura) e logo depois escrever um livro com a história da Fazenda Velha contada pelo historiador Deusdedith Júnior e Wilson Junior.

A partir da história foi pensando então em construir o projeto pedagógico para receber as escolas e poder dividir as informações históricas. O roteiro é trabalhado no primeiro momento após as crianças chegarem à Fazenda Velha, é servido um lanche *“depois disso, geralmente eles sentam, eu gosto que eles sentam ali em frente a casa né, a gente tem uma esteirinha e bota no chão, ai eles sentam e a gente começa a fazer a história, então a gente tem uma dramatização dessa história, então vem uma pessoa vestida como se fosse o Hastimphilo de Moura puxando um burrinho, um burrinho com a bruaca e ai ele para em frente e começa a falar, primeiro ele começa a falar contanto a história da restauração”* a história da restauração e da missão Cruls é contada e funcionários da Fazenda Velha se caracterizam também com roupas típicas da época, participam da dramatização carregando cana e mandioca explicando a agricultura e a forma de subsistência da época da missão Cruls, dessa forma as crianças já participam em um primeiro contato com a história. Depois da dramatização, as crianças fazem o roteiro de conhecimento da casa e de todos os objetos expostos com uma breve explicação de

cada objeto, como eram usados antigamente, conhecem a cozinha e o fogão a lenha. Depois as crianças conhecem a casa da rapadura e como funcionava o processo de produção, *“a gente procura deixar uma cana lá e o processo diferente, as tijelinhas com os processos, então a gente tem o açúcar mascavo, tem a cana pra eles provarem tem açúcar branco, açúcar refinado ai eles também moem, a gente botou um moedor mais novo pra eles moerem a cana e provarem o caldo de cana”*. Vão à casa da farinha, conhecem o monjolo e recebem explicação sobre a mandioca, é feito tapioca para que as crianças possam experimentar, *“ai eles vão para a parte do tijolo de adobe numa área que tem ali que a gente pega o barro né, como eu falei pra você, ai mostra pra eles a forma grande como era realmente, como era que fazia os tijolos ai eles colocam a mão na massa, pegam o barro botam na forminha né, ai vai saindo os tijolinhos.”*

Depois da explicação histórica as crianças são levadas para perto do rio para realizarem a trilha, incluindo a educação ambiental. A trilha contorna o Ribeirão Sobradinho, depois do caminho as crianças são liberadas para o lazer. Uma das últimas atividades realizadas com as crianças era chamada de caça ao tesouro, peças de quebra cabeça, com fotos da propriedade, eram escondidas e espalhadas pela Fazenda Velha, as crianças tinham que procurar as peças e montar o quebra cabeça. Depois tinha que fazer um desenho relatando o que elas mais gostaram na visita ao local.

Maria Inês destaca o fato de poucas escolas fazerem a interação com o aprendizado externo. Relata como a Fazenda Velha é rica de informações para serem agregadas ao conhecimento dos alunos, ela gostaria que os professores utilizassem o cenário para interagir com os conteúdos dados em sala de aula, *“a dificuldade é muito grande, muita escola quer ficar parada né, não tem aquela interação, tem escolas que já vem com a criança pronta entendeu, já deu aula lá, nós vamos ver isso, vamos ver aquilo, então eles chegam aqui já sabem, elas vão interagindo”*. Tem escolas que ministram o conteúdo em sala de aula e levam as crianças para fixarem o aprendizado, aproveitam a saída de campo para a Fazenda Velha e fazem o estudo da água, trazem o filtro para demonstrar aos alunos a limpeza da água. Seria interessante que a atividade externa fosse trabalhada em sala de aula também, pois é realizada uma atividade de forma lúdica e gostosa de

aprender que vinculada ao conteúdo pode trazer melhores resultados no aprendizado.

Para Maria Inês o turismo pedagógico *“é utilizar o que ta dando em sala de aula e você praticar, é você trazer a criança pro ambiente né, que ela possa experimentar tudo aquilo que ela aprendeu”*

O foco maior da Fazenda Velha é o turismo pedagógico voltado para a parte histórica, a educação ambiental é trabalhada na concepção de se estar em uma área rural, em contato com a natureza e vivenciar os cuidados que devem ser tomados. A experiência da trilha insere as crianças em um ambiente de ensino para se preservar a natureza. *“você vê a parte de mata ciliar, vê a parte dos campos limpos, dá pra você vê a diferença, a área de cerrado né, a terra mais vermelha, conforme você vai andando você vai vendo a modificação [...] o cuidado quando você vai na mata o que você tem que ter, não pode falar, não pode sujar, não pode mexer, você observar, entrar em silencio, observar os pássaros, observar o barulho, saber que ali tem a diversidade dos animais, das plantas que moram ali, a vegetação que você tem né, na área rural, no cerrado na verdade, na área do cerrado, você tem um ambiente propicio pra isso tudo”*

Maria Inês destaca o fato das escolas ainda não terem despertado para a prática do turismo pedagógico e relata a dificuldade para as escolas levarem as crianças para as saídas de campo. Ela conta que quando recebe as crianças é possível perceber a diferença no conhecimento na primeira visita, as crianças não tem contato com a área rural *“eu acho que as escolas ainda não acordaram pra isso, entendeu, então infelizmente há uma dificuldade de poder trazer [...] quando nós recebemos as escolas, a gente vê muito a diferença das crianças, a pessoa pensa que é brincadeira, mas é real, as crianças não tem contato com a área rural”*.

Poucas visitas são feitas por escolas públicas, são realizadas mais pelas escolas particulares. Existem projetos interessantes, mas por falta de recurso por parte do governo as escolas não conseguem realizar.

Maria Inês conta sobre a experiência que teve com um projeto realizado pelo Ministério do Turismo, onde as crianças da área rural visitavam as áreas urbanas, e as crianças das áreas urbanas visitavam a área rural, também participou de outro projeto chamado expedição quatro cantos onde levavam as escolas públicas para visitar as propriedades rurais. Ela expõe sua ideia de que a diversidade de trabalho

depende do seu foco, a Fazenda Velha também recebe alunos do curso de arquitetura da Universidade de Brasília, no projeto de estudo sobre as grandes fazendas, também recebem alunos dos cursos do arquivo público e do instituto histórico geográfico, os professores da rede pública visitam a Fazenda Velha pra conhecer a parte histórica, o público pedagógico é muito grande, *“é uma pena que a gente não tenha nenhum apoio de governo pra nada, então é complicado você trabalhar chega uma hora que você desanima”*.

A proprietária espera reabrir o espaço da fazenda Velha para as atividades em 2016, mesmo o local estando desativado há uma preocupação em preservar e cuidar do espaço.

- Entrevista com a proprietária da Fazenda Babilônia, Telma Lopes Machado.

Atualmente cerca de 80% das atividades da Fazenda Babilônia são derivadas da produção pecuária e agrícola, opera como uma fazenda normal. Os proprietários e funcionários moram no local. Dona Telma é a quarta geração da Fazenda Babilônia seu bisavô comprou a fazenda em 1864.

Em 1997 a Fazenda Babilônia abriu para as atividades de turismo realizando o turismo. A Fazenda é aberta pra visitas nos fins de semana e feriados, durante semana apenas com agendamento com grupos acima de 10 pessoas.

O Projeto de turismo pedagógico se iniciou também em 1997 com *“Foi o seguinte uma prima minha [...] era professora no maristinha, ela me ligou e me falou, Telma eu quero levar o colégio Marista, que tá comigo até hoje, foi a primeira escola que eu recebi [...] quando ela me ligou e disse, Telma eu queria levar meus alunos aí pra vê o engenho”*.

A implementação do café sertanejo na visita das escolas foi ideia de Dona Tema que entendeu que a comida também faz parte da história.

A visita de turismo pedagógico se inicia com uma palestra *“eu abro essa visita, eu faço uma palestra sobre a história, vinculada a história da Fazenda”*, que é datada do final do séc 18. A Fazenda Babilônia foi um grande engenho de açúcar, logo é trabalhado com os alunos sobre o ciclo da cana e a produção de açúcar, também é apresentado aos alunos o trabalho escravo da época.

Dona Telma oferece o café sertanejo como uma ferramenta ao resgate da gastronomia regional, os alunos tem a oportunidade de conhecer as frutas e elementos típicos do cerrado como a cagaita, jabuticaba, entre outros.

As visitas são feitas a partir do contato da escola para agendamento de uma data disponível, a Fazenda Babilônia recebe um grupo pela manhã e outro a tarde, havendo a possibilidade de dois ou mais grupos por turno.

Já recebeu escolas de São Paulo, Mato-Grosso e de outras regiões do entorno de Goiás. Dona Telma apresenta que infelizmente não recebe muitas escolas públicas, a procura maior é feita por escolas privadas. É cobrada uma taxa de visitação para os custos da produção do café sertanejo.

Ao chegarem à Fazenda Babilônia é servido aos alunos o café sertanejo, onde são apresentadas as frutas do cerrado e servidas iguarias produzidas na Fazenda. Depois do café, Dona Telma conta a história da Fazenda Babilônia *“eu dou uma palestra sobre a fazenda, da época da colonização, como que começou essa fazenda, do trabalho escravo, eu falo do patrimônio histórico nacional, que a Babilônia foi tombada, eu falo muito da parte da influencia do índio na nossa cultura, do negro, eu levanto uma bandeira da valorização da sua raça da sua origem, da autoestima do povo brasileiro”*.

Os alunos fazem perguntas sobre a história que foi explicada e depois recebem um tour pela fazenda. São mostradas as telhas feitas por escravos, a falta do ferro na arquitetura goiana, a presença de madeiras na estrutura da casa, os alunos percorrem o espaço e são levados para o monjolo *“eu mostro o monjolo funcionando, falo da nossa gastronomia, ai vamos ver como se fabrica o açúcar, levo no engenho e a gente pode moer no engenho também pro aluno, a gente moe uma cana”*.

Dentro da casa há um acervo de peças antigas que fazem parte da história local. Os alunos visitam a capela e são apresentados à influencia da cultura africana introduzida também na parte sacra *“a gente termina aqui no sino, falo pra eles um pouco da importância do sino na parte da comunicação, porque o sino foi o primeiro meio de comunicação né”* A visita dura em torno de 2 a 3 horas.

A parte rural não é explorada, na concepção da Dona Telma, não existe projetos de educação ambiental na fazenda, *“você sabe porque eu não abri mais, no começo eu até abri uma trilha, mas como nós somos uma fazenda, nós temos gado*

pra caramba e ai eu tenho uma trilha que foi até interpretada, arrumei um botânico, um biólogo que fez pra mim toda a interpretação das madeiras das árvores, mas eu não tinha como fechar aquilo, nós somos uma fazenda, não é uma chácara, é uma fazenda, tem muita atividade, então eu fiquei um pouco limitada, meu marido falava assim, ó eu não posso fechar essa mata porque minhas vaca precisa beber água, porque lá passa um rio sabe, e eu não posso levar menino num lugar que vô tê gado, então era complicado”.

Dona Telma acredita que os professores trabalham muito pouco com a ideia de preservação do meio ambiente com os alunos. Algumas escolas pedem o espaço para ensinarem as crianças como se plantam árvores, porém a parte histórica cultural é mais explorada. *“é muito pouco, algumas escolas às vezes fazem, [...] eles exploram muito, pedem pra plantar uma árvore, eu até quero fazer um espaço pra isso, pras escolas plantarem árvore, mas tem escola que desce a pé, a meninada vai descer aqui a pé lá do mata burro eles descem a pé, então o professor vem explorando esse lado, mas como nós temos em Pirenópolis vários passeios como a Vaga Fogo que é uma RPPN, não sei se você conhece lá, eles já trabalham muito bem com essa coisa das trilhas [...] então assim, como a Babilônia é muito forte a parte histórica, a parte do meio ambiente fica com o IPEC e com a Vaga Fogo”.*

Para Dona Telma a visita a Fazenda Babilônia leva a pensar e a questionar além das histórias contadas pelos livros. *“desperta nelas o interesse pela história [...] eu levo a criança a pensar a questionar”.*

2 – ETAPA: IX Encontro de Educadores Ambientais

Durante as realizações de pesquisa para a conclusão desse trabalho, aconteceu o IX Encontro de Educadores Ambientais do Distrito Federal, realizado pela Rede de Sementes do Cerrado por meio do projeto Semeando o Bioma Cerrado e em parceria com a Associação dos Amigos da Floresta e a Escola da Natureza.

O evento foi realizado no Jardim Botânico de Brasília, teve como objetivo sensibilizar os educadores ambientais e incentivar a troca de conhecimentos entre professores das redes de ensino e instituições que trabalham para a criação da formação da cidadania ecológica, adotando práticas sustentáveis.

O Encontro teve a presença de educadores, alunos e interessados sobre educação ambiental. A ideia central do encontro era de reunir todos os amantes da natureza. Foram ouvidas ideias e falas de representantes das instituições como Rede de Sementes do Cerrado, Secretaria de Estado de Educação, Escola da Natureza, Secretaria de Meio Ambiente e Jardim Botânico de Brasília, o encontro foi aberto para perguntas e exposições dos participantes.

Dentre os diversos temas e apresentações dos trabalhos concluídos nas escolas para alcançar a educação ambiental, foi discutido em grande escala a dificuldade que os professores enfrentam em realizar a atividade nas escolas. Há uma parte burocrática governamental que dificulta a concretização das ações apresentadas para a criação de políticas públicas na área de educação ambiental.

É perceptível a valorização e o incentivo dos educadores em ampliar o conhecimento do Cerrado. Questões como, árvores e frutas do Cerrado foram expostas de maneira que atualmente ainda são poucos, tanto alunos quanto professores que conhecem ou dispõem do sentimento de valor ao bioma.

3 – ETAPA:¹³ Questionários aplicados aos alunos e professores do Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte.

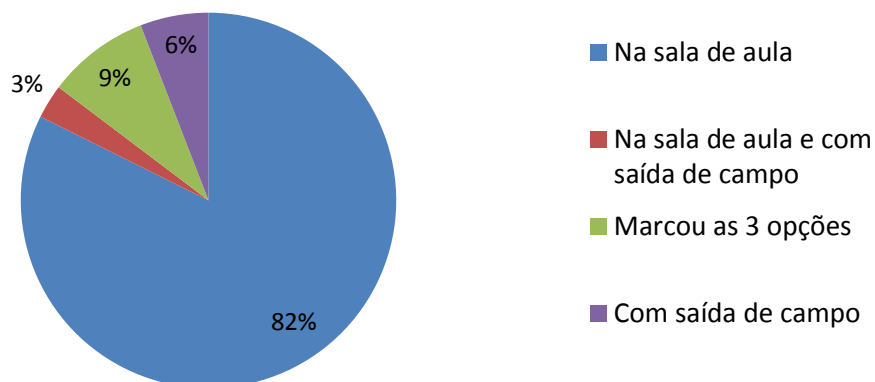
Foram elaborados dois tipos diferentes de questionários, um com respostas objetivas para os alunos e outro com respostas discursivas para os professores. Os questionários foram aplicados para 54 alunos de duas turmas do 1º ano do ensino médio¹⁴, com idades entre 15 e 16 anos, e para 2 professores. Os dados apresentados são de caráter qualitativo não se preocupando com a amostragem.

Questionário Aluno:

¹³ Os questionários aplicados correspondem ao objetivo de se realizar uma pesquisa qualitativa, dando uma maior importância às respostas e não para a quantidade de participantes.

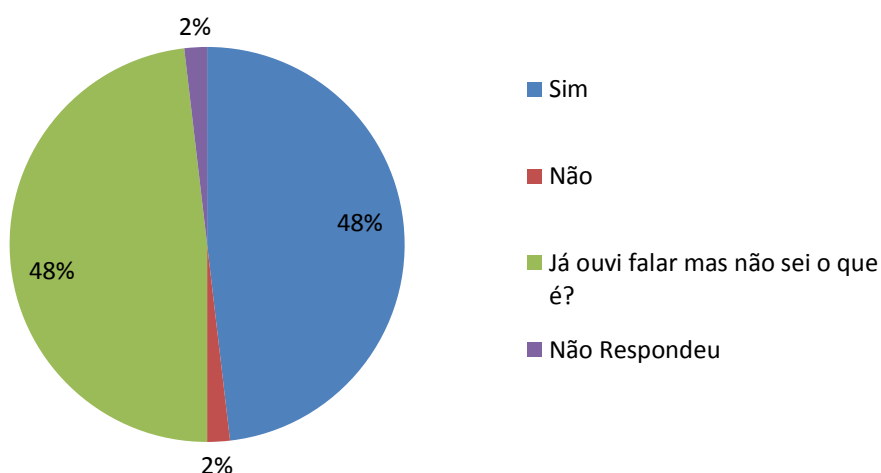
¹⁴ Grade curricular adotada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

1. Você aprende sobre preservação do Meio Ambiente na escola?



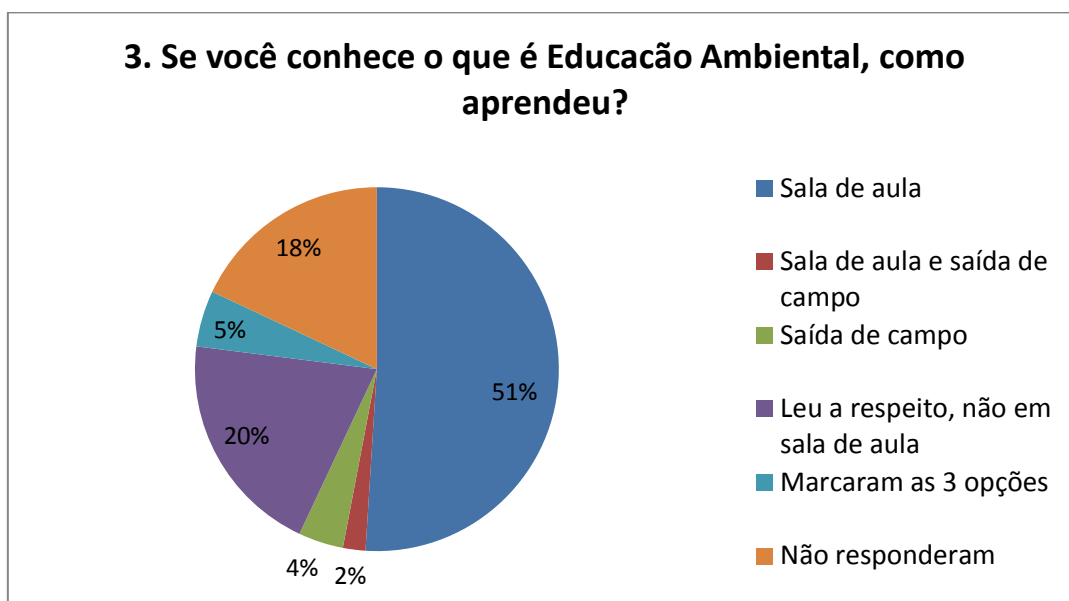
Dos 54 alunos, 83% responderam que sim, 11% responderam que não, 4% responderam mais ou menos e 2% responderam que só aprendem na disciplina de História. Essa primeiro gráfico apresenta que a maioria dos alunos aprendem sobre preservação do Meio Ambiente somente na escola.

2. Você conhece o que é Educação Ambiental?

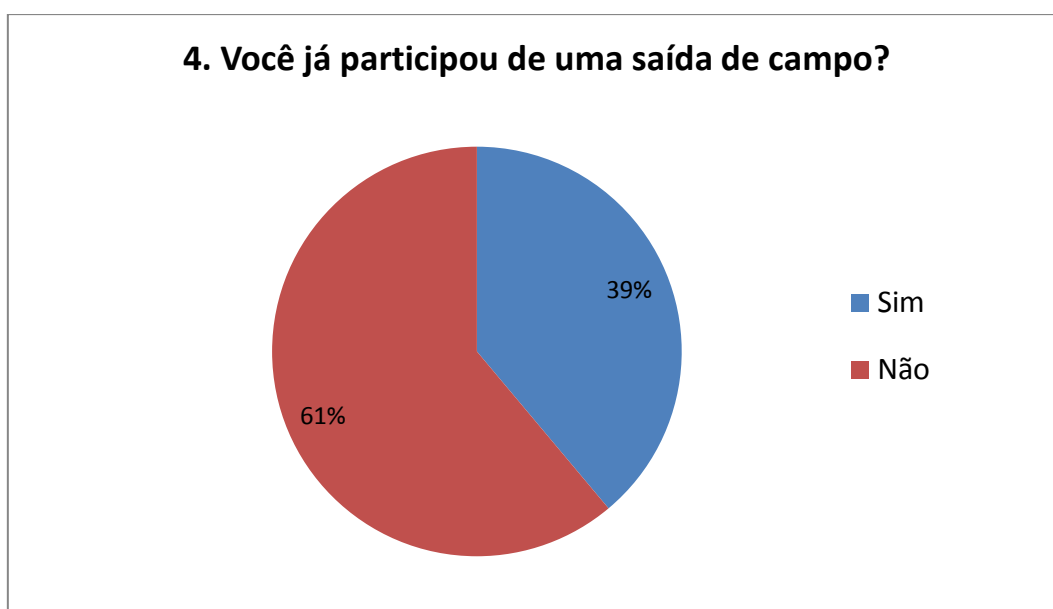


No total de 54 alunos, 48% responderam que sabem o que é educação ambiental, 2% respondeu que não sabem, 48% respondeu que já ouviu falar, mas não sabem o que é e 2% não respondeu a esta pergunta. É perceptível que alguns

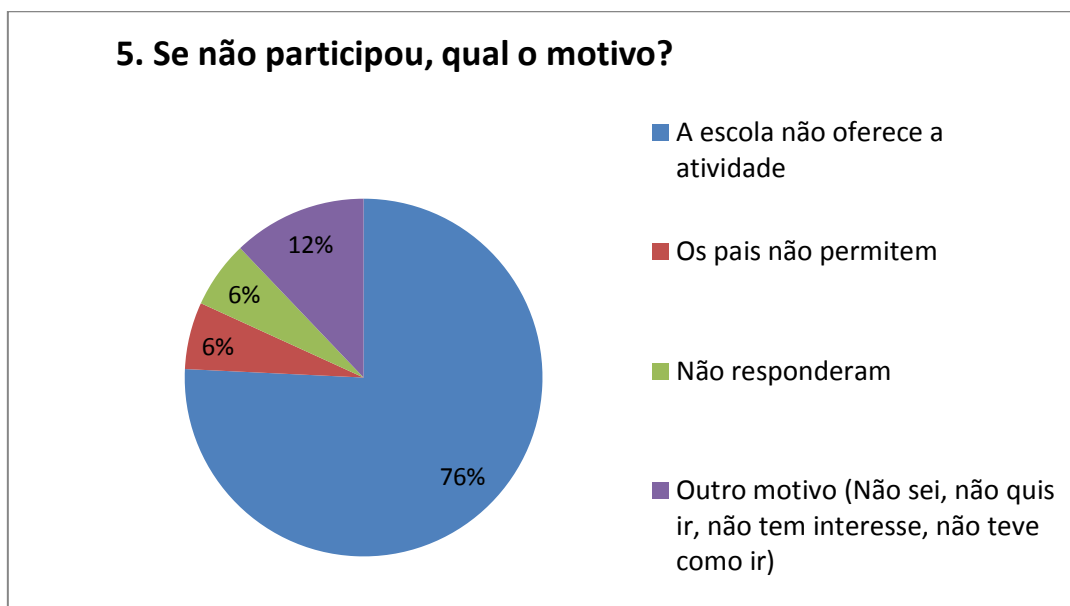
alunos ainda não entendem o que é a educação ambiental, podem até saber o que é, mas não entende o contexto mais profundo da importância.



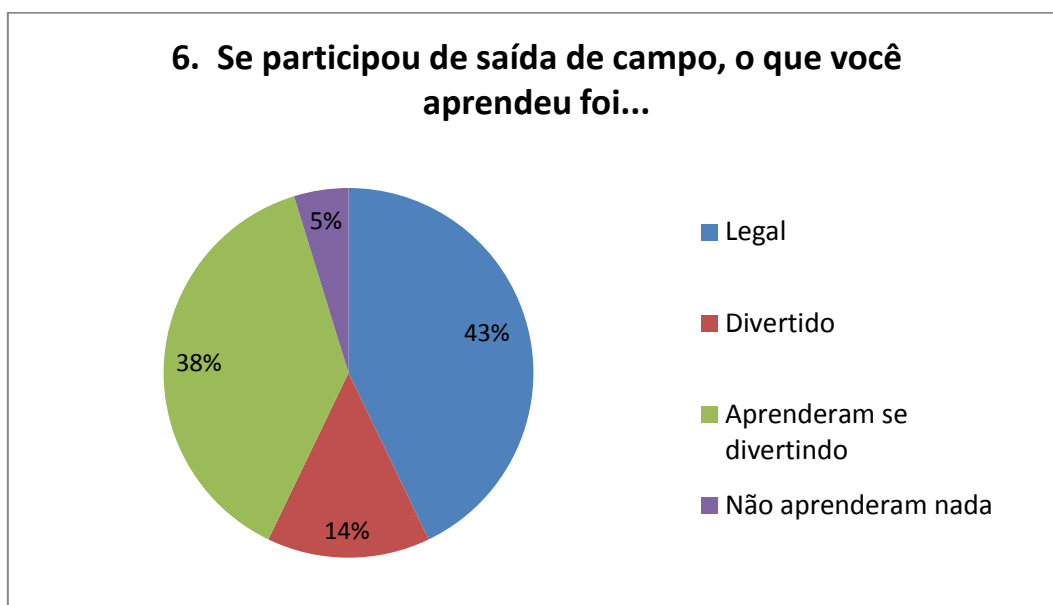
51% responderam que aprenderam sobre educação ambiental na sala de aula, 2% aprenderam na sala de aula e com saída de campo, 4% aprenderam com saída de campo, 20% leu a respeito, fora de sala de aula, 5% dos alunos marcaram as 3 opções respondendo que aprenderam em sala de aula, com saída de campo e leram a respeito e 18% não responderam.



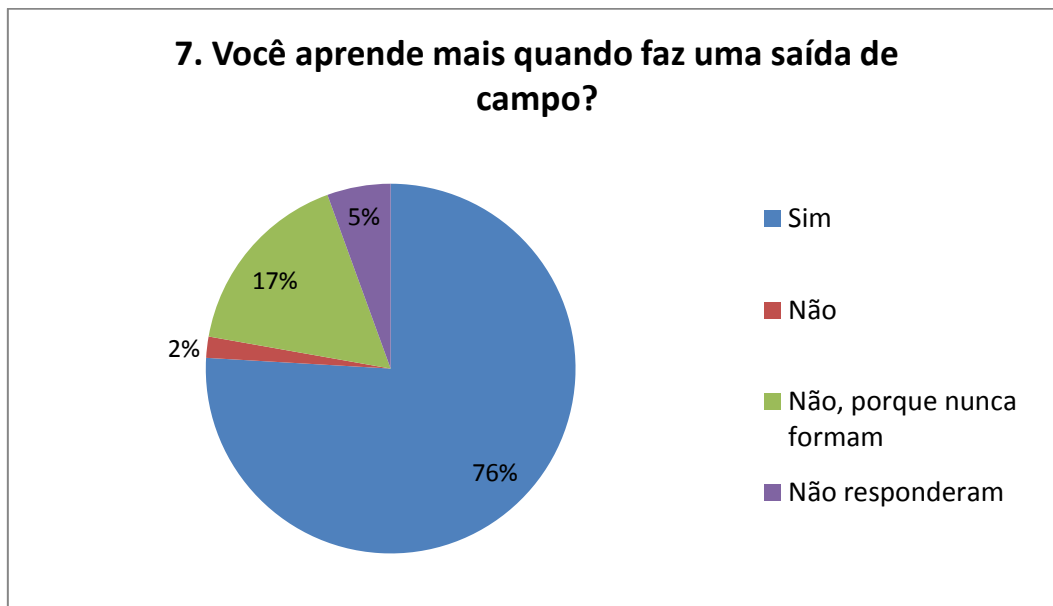
39% dos alunos responderam que já participaram de alguma saída de campo e 61% nunca participaram.



Dos 63% dos alunos que responderam que nunca participaram de uma saída de campo, 76% responderam que a escola não oferece essa atividade, 6% responderam que os pais não permitem participarem de saídas de campo, 6% não responderam e 12% responderam outro motivo (não sei, não quis ir, não tem interesse, não teve como ir)



Dos 39% dos alunos que participaram de alguma saída de campo, subdividido novamente em uma comparação de 39% = 100%, 43% dos alunos acharam a atividade legal, 14% divertida, 38% dos alunos alegam terem aprendido se divertindo e 5% responderam que não aprenderam nada.



Com a participação dos 54 alunos que participaram da pesquisa, 76% acha que se aprende mais quando se faz uma saída de campo, 2% acham que não, 17% responderam que não porque nunca participaram de uma saída de campo e 5% não responderam.

Com a pesquisa realizada aos alunos é possível perceber a deficiência da rede de ensino público em oferecer uma educação diferenciada que permita o contato externo com o meio.

Questionário Professor

Foi possível a participação de dois professores, os questionários foram entregues, porém os professores não mostraram interesse em participar da pesquisa. Em cima dos questionários respondidos, é feita a análise sobre o conhecimento que os professores obtêm a respeito de turismo, meio ambiente e a importância à prática da educação ambiental.

Os professores participantes da pesquisa conceituam o turismo como um deslocamento ou uma viagem de longa ou curta duração objetivando lazer, como uma forma de conhecer outros locais no país e fora dele, uma atividade para compartilhar experiências diversas com outras pessoas. Acreditam que o turismo pode ser inserido na educação através de saídas que não sejam apenas com o propósito de lazer, um exemplo é turismo cívico que oferece o conhecimento dos locais históricos da cidade, fazendo um resgate histórico e de identidade da memória inserida aos estudantes.

Os professores acreditam que a ligação entre turismo e meio ambiente se dá de maneira positiva, pois possibilita visitar locais inexplorados ou paradisíacos, como cachoeiras para a observação de pássaros, animais silvestres, flora, etc. Expõem também a importância da educação ambiental nas escolas como uma exigência legal do Governo Federal na apresentação de leis para a inclusão da Educação Ambiental nas escolas, prática que leva a uma discussão e reflexão sobre os problemas e impactos que afetam a todos de maneira geral. Os professores alegam que apesar de termos um grande arcabouço legal que garante a introdução da Educação Ambiental nas Escolas, infelizmente não se vê a aplicação plena desse bojo legal e de muitos profissionais que não vão além da sua pedagogia.

Segundo os entrevistados, as maiores dificuldades em ensinar sobre educação ambiental se concentram na falta de apoio das Secretarias de Estado de Educação e do Meio Ambiente, dos Ministérios da Educação e Meio Ambiente e da Direção e Professores e de recursos que visem ao desenvolvimento de programas e projetos na área da Educação Ambiental na Escola. Os desafios são imensos, como a tentativa de mudar a consciência e falta de conhecimento dos alunos que não dão importância para questões ambientais. Os projetos são solitários, desenvolvidos muitas vezes apenas por um profissional da Educação, sem o envolvimento dos demais Professores.

Um dos professores relata uma viagem feita com os alunos em 2014 para Barragem Três Marias, recursos da visita foram disponibilizados pelo Governo do DF, os alunos tiveram acesso a Hidrelétrica, as áreas de represa, conheceram os problemas ambientais e o baixo nível de água do rio São Francisco, após essa visita técnica o professor percebeu o crescimento no interesse dos alunos na preservação e cuidado do meio ambiente até mesmo dentro da área interna da escola. Os

professores relatam que as saídas de campo são expressivas e quando realizadas, o interesse sobre as questões ambientais aumentam substancialmente, logo os resultados nos testes avaliativos são melhores com a inclusão da experiência externa da sala de aula.

Os professores acreditam que atualmente as dificuldades encontradas em realizar saídas de campo e a redução dessas atividades nas escolas, se dão por conta dos recursos financeiros que são poucos junto a falta de transporte para levar os estudantes aos locais a serem pesquisados, essas dificuldades desanimam o docente na realização de atividades extraclasse. Os professores gostariam que parcerias fossem formadas com não apenas órgãos públicos governamentais, mas também com institutos e organizações que se disponibilizem na concretização de projetos para atender as necessidades de uma atuação mais efetiva dos estudantes com o meio ambiente, visitando Parques Ecológicos e outros pontos de relevância ambiental.

Para levantamento de dados dessa pesquisa foram analisadas as atividades que o professor de história do Centro de Ensino Médio de Taguatinga, Davi Silva Fagundes, realiza com seus alunos do 1º ano do ensino médio.

O professor discute em suas aulas questões sócio ambientais, desdobramentos da Rio+20, trazendo a interdisciplinaridade com a disciplina de História, trabalha com seus alunos ações do Ministério do Meio Ambiente e da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, incentiva a escola e auxilia na atuação permanente em defesa do Meio Ambiente e da Educação Ambiental no Distrito Federal, alguns dos estudantes estão participando do Fórum Internacional sobre Mudanças Climáticas, Conferência paralela à Conferência das Partes sobre o Clima (COP 21), que será realizada em dezembro de 2015, em Paris.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão desse trabalho foi possível perceber a forte ligação entre o turismo e as práticas pedagógicas que auxiliam na inserção da educação ambiental. A relação entre o turismo e o meio ambiente se faz presente como integração à preservação e cuidado do espaço natural.

O turismo como uma atividade de deslocamento é um grande suporte para educadores que pretendem atingir melhores resultados em suas atividades de ensino utilizando do turismo como ferramenta para chegar até esses resultados.

A análise dos dados estudados permite a percepção de que os lugares que oferecem a atividade de turismo pedagógico ainda relacionam muito pouco a atividade com a educação ambiental, no caso da Fazenda Babilônia existe a educação ambiental através dos alimentos, a proprietária do local não sabe que de certa forma insere a educação ambiental por meio do café sertanejo.

Durante as entrevistas realizadas com as proprietárias da Fazenda Velha e da Fazenda Babilônia percebe-se que ambas entendem a importância do Turismo Pedagógico e através do contentamento dos alunos relatam a diferença que a atividade de campo proporciona lazer e aprendizado em uma experiência única.

A Fazenda Velha possuía atividades de turismo pedagógico que exploravam não apenas a parte histórica cultural do local, mas também introduzia aos alunos e visitantes o contato com a natureza, a participação em trilhas ecológicas e o contato com os animais. Devido a falta de apoio do governo local e da Secretaria de Educação em incentivar visitas das escolas, o número de visitas foi se reduzindo até que a proprietária desativou o local.

Já a Fazenda Babilônia recebe visitas constantes das escolas de Brasília e entorno, porém a ênfase maior é dada a parte histórica e a gastronomia local, a Fazenda Babilônia possui um rico espaço natural podendo ser maior explorado nas atividades de turismo pedagógico, mas não acontece, devido a casa e a história da fazenda, a parte histórica cultural é mais relevante, o interesse em trabalhar a educação ambiental é muito pouco, ainda não há uma compreensão da riqueza daquela área para se trabalhar a educação ambiental juntamente com as atividades de turismo pedagógico. Segundo a proprietária da Fazenda Babilônia Dona Telma já

pensou em inserir a educação ambiental nas visitas, mas em sua visão atrapalha o desenvolvimento das atividades cotidianas da Fazenda que é ativa.

Durante as duas entrevistas, as proprietárias citam o fato de receberem mais escolas da rede privada de ensino e poucas visitas de escolas da rede pública. Com isso percebe-se uma exclusão social nas atividades de saída de campo oferecidas pelas escolas. As escolas públicas não possuem recursos para levarem seus alunos em atividades fora da sala de aula.

É interessante destacar que a Fazenda Babilônia que está mais distante das escolas do Distrito Federal, sendo sua localização em Pirenópolis – GO recebe mais visitas que a Fazenda Velha sendo dentro do território do Distrito Federal.

Durante toda a realização dessa pesquisa foi possível perceber a falta de apoio e o desinteresse por parte das Secretarias de Educação e Meio Ambiente do Governo do Distrito Federal e a Secretaria de Turismo ainda não despertou para a importância da atividade de turismo pedagógico. Falto incentivo de políticas públicas mais eficientes.

Existe motivação por parte de muitos professores, mas infelizmente não são todos que possuem o pensamento de interdisciplinar suas disciplinas oferecidas na grade curricular de educação com a educação ambiental e atividades de campo, como o turismo pedagógico. Poucos professores se disponibilizaram em participar do questionário aplicado, com isso percebe-se também que poucos se preocupam com o assunto ou com inserir a atividade extraclasse.

No acompanhamento das atividades realizadas pelo professor de história do Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte, Davi Fagundes Silva, foi possível perceber que o professor muitas vezes trabalha sozinho, as questões socioambientais. A disciplina ministrada pelo professor Davi é de história, ele consegue interdisciplinar com assuntos ambientais e mostra aos alunos a importância do cuidado no cenário atual.

Com a participação no evento de educadores ambientais do Distrito Federal foi percebido que existe um pequeno grupo de educadores e gestores que se empenham para realizar atividades que incluem a problemática ambiental do mundo atual dentro do setor educacional. A maior parte dos participantes do evento eram professores da rede pública de ensino do Distrito Federal e colocaram em questão a dificuldade existente em não conseguirem inserir uma disciplina ou qualquer

atividade relacionada ao ensino de boas práticas sustentáveis aos alunos, como programas de reciclagem, gerenciamento e separação de resíduos sólidos e orgânicos, assuntos de importância da atualidade que não são oferecidos aos alunos na prática de formação do pensamento em relação a preservação do meio ambiente.

Mesmo diante a grandes desastres ambientais presentes na atualidade, percebe-se a falha de se dar a devida atenção a assuntos importantes como a educação ambiental, muitos educadores ainda não se conscientizaram que são responsáveis no auxílio ao processo de formação de indivíduos e que integrando assuntos de cuidado e preservação não apenas do meio ambiente, mas do meio em que vivemos de forma geral, podem cooperar para um futuro de cidadãos conscientes no valor do patrimônio material e imaterial.

O seguimento de turismo pedagógico tem se destacado nas escolas que se preocupam em realizar atividades de lazer aos seus alunos para que estes demonstrem melhores resultados em suas aprovações e possam até mesmo melhorar a conceituação e reconhecimento da escola. Infelizmente percebe-se que essa preocupação se dá na maior parte de escolas particulares, alunos das escolas públicas se encaixam em um perfil de exclusão social quando se diz respeito às atividades de turismo pedagógico.

Com isso, a partir desse trabalho de pesquisa é oferecido um campo de estudos futuros para a criação de ações direcionadas a sensibilização de gestores do setor de turismo e meio ambiente, podendo estes em parceria com os setores responsáveis pelas políticas públicas de educação, oferecerem programas que possam auxiliar a inclusão do turismo pedagógico como ferramenta na educação ambiental.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AZEVEDO, A. S. C. A Educação Ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 3, n. 1, jan/jun. 2014, p. 77-86.

BÍBLIA. Língua Portuguesa. A Bíblia da Mulher: Leitura, devocional, estudo. João Ferreira de Almeida. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Mundo Cristão, 2003. 1728p.

BONFIM, M.V.S. Por uma pedagogia diferenciada: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. *Revista Turismo Visão e Ação. Revista científica do curso de pós-graduação Strictu Sensu em Turismo e Hotelaria*, Universidade do Vale do Itajaí, SC. v.12, n. 1, jan/abr. 2010. Disponível em <<http://www.univali.br/revistaturismo>>. Acesso em: 25 out. 2015.

BRANCO, S. M; ROCHA, A. A. Ecologia: educação ambiental: ciências do ambiente para universitários. São Paulo, CETESB, 1980. 206 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Introdução aos parâmetros curriculares nacionais /. Brasília: Secretaria de Educação, 1997. 126 p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 60 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do turismo e o mercado. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Art. 66 Portaria nº 112, de 09 de março de 2012, Brasília, 2012. Disponível em < <http://www.turismo.gov.br/legislacao>> Acesso em 11 out. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília: 2003. 51p. Disponível em: <file:///D:/Dados/Downloads/pronea2.pdf> Acesso em 20 set. 2015.

CASASOLA, L. Turismo e Meio Ambiente. 1 ed. São Paulo: Roca, 2003. p. 104.

DENKER, A. F. M. Pesquisa em Turismo: Planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 1998. p.335

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. Fundamentos do Turismo: Conceitos, normas e definições. Campinas, SP: Alínea, 2002. 287p.

DULLEY, R. D. Noção de Natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. *Agricultura em São Paulo*, São Paulo, v.51, n. 2, p. 15-26, jul/dez. 2004.

FAZENDA BABILÔNIA. Disponível em: <<http://fazendababilonia.com.br/>> Acesso em 19 de nov. 2015.

FAZENDA VELHA. Disponível em: <<http://www.fazendavelha.com/>> Acesso em 03 de out. 2015 e 30 de nov. de 2013.

FISCHER, G. *Educação Ambiental com prática de ecoturismo*. 2005. 96 f. Monografia (Curso de especialização em Gestão de Negócios em Turismo) – Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília. Brasília, DF. Mar. 2005.

REITAS, R. E.; RIBEIRO, K. C. C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus - uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. *Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus* - Edição 03, Nov. 2007. Disponível em: http://www.revistas.uea.edu.br/old/aboré/artigos/artigos_3/Rafael%20Estrela%20de%20Freitas.pdf. Acesso em: 28 out. 2015.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. 5 ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. p.217

GESTAO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO TURISMO. Barueri, SP: Manole, 2010. Coleção Ambiental. ISBN: 978-85-294-2497-1

GIL, A. C. Como Elaborar projetos de pesquisa. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 184

IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. 2 Ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. p. 205.

ITO, C. A. Turismo Pedagógico: Relato de Experiência no Ensino Fundamental. In: Seminário de Pesquisa em Turismo no Mercosul, IV, 2010, Caxias do Sul. *Anais Saberes e fazeres no turismo: Interfaces*. Universidade Caxias do Sul, RS. 8p.

LAYRARGUES, P.P. Muito além da natureza: Educação ambiental e reprodução social. In: Loureiro, C.F.B; Layrargues, P.P; Castro, R.C (orgs) *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental*. São Paulo. Cortez, p. 72-103. 2006.

MEIO AMBIENTE. *Anais do Conselho Técnico*. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro. SENAC/DN. 1996. 388 p.

PELICIONI, M. C. F.; TOLEDO, R. F. Educação para o turismo: turistas e comunidade. In: PHILLIPI JUNIOR, A.; RUSCHMANN, D.V.M. (Org). *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri, São Paulo: Manole, 2010, p. 301-312.

PERINOTTO, A.R.C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para a educação ambiental. *Caderno Virtual de Turismo*.v.8, n. 1, mar. 2008. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br>>. Acesso em: 28 out. 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O AMBIENTE – Meio Ambiente para o desenvolvimento. Disponível em: <[http:// web.unep.org/regions/brazil](http://web.unep.org/regions/brazil)>. Acesso em 05 set. 2015.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente. 16ª Ed. Campinas, SP. Papirus, 2012.

SOUZA, R. C. A; MELO, K. M. M; PERINOTTO, A.R.C. O Turismo a serviço da educação: As aulas-passeios promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). *Rosa dos Ventos. Revista vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo*, Universidade Caxias do Sul. v.3, n. 1, jul. 2011. Disponível em <<http://www.uces.br>>. Acesso em: 25 out. 2015.

VIEIRA Jr. W; ROCHA Jr. D. A Fazenda Velha nos caminhos da missão Cruls. Brasília. Fundo de Arte e Cultura. 2007.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. UNWTO. Disponível em <http://www2.unwto.org/> Acesso em: 05 set. 2015.

APENDICES

Apêndice I

Questionário para proprietários da Fazenda Velha e Fazenda Babilônia.

1. Quais são as atividades trabalhadas atualmente na Fazenda Velha/Babilônia?
2. Como é feito o projeto pedagógico apresentado por vocês?
3. Quais são os projetos de Educação Ambiental que vocês oferecem?
4. Como é trabalhada a educação ambiental?
5. No site, a atividade de “Projeto Pedagógico” é apresentada como Turismo Pedagógico, qual a visão de vocês sobre Turismo Pedagógico?
6. Qual o objetivo das escolas ao visitar a Velha/Babilônia?
7. O que você acha que as crianças aprendem ao visitar a Velha/Babilônia?
8. Como começou esse projeto na Velha/Babilônia? (Histórico)

Apêndice II

PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO EM BACHAREL EM TURISMO QUESTIONÁRIO ALUNO

Ano:

Idade:

1. Você aprende sobre preservação do Meio Ambiente na escola?

() Sim () Não

2. Você conhece o que é Educação Ambiental?

() Sim () Não () Já ouvi falar mas não sei o que é.

3. Se você conhece o que é Educação Ambiental, como aprendeu?

() Na sala de aula () Com saída de campo () Leu a respeito, não em sala de aula.

4. Você já participou de uma saída de campo?

() Sim () Não

5. Se não participou, qual o motivo?

() Minha escola não oferece essa atividade
() Meus pais não permitem que eu saia com a escola
() Outro motivo. Qual?

6. Se participou de saída de campo, o que você aprendeu foi...

() Legal () Divertido () Aprendi me divertindo () Não gostei
() Não aprendi nada

7. Você aprende mais quando faz uma saída de campo?

() Sim () Não, por quê?

Apêndice III

PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO EM BACHAREL EM TURISMO QUESTIONÁRIO PROFESSOR

1. O que você entende como turismo?
2. Você acredita que o turismo pode ser inserido na educação/escola? De que maneira?
3. Você acredita que a ligação entre turismo e meio ambiente é positiva ou negativa? Por quê?
4. Qual a importância da educação ambiental nas escolas?
5. Quais são as maiores dificuldades em ensinar sobre educação ambiental?
6. Você consegue perceber uma maior participação dos alunos em sala de aula depois de uma saída de campo? (Quais são os resultados de uma aula ofertada em campo, visitas técnicas e passeios?)
7. Os resultados nos testes avaliativos são melhores com a inclusão da experiência externa da sala de aula?
8. Quais as dificuldades encontradas em realizar uma saída de campo e a seu ver porque não são mais frequentes essas atividade nas escolas?